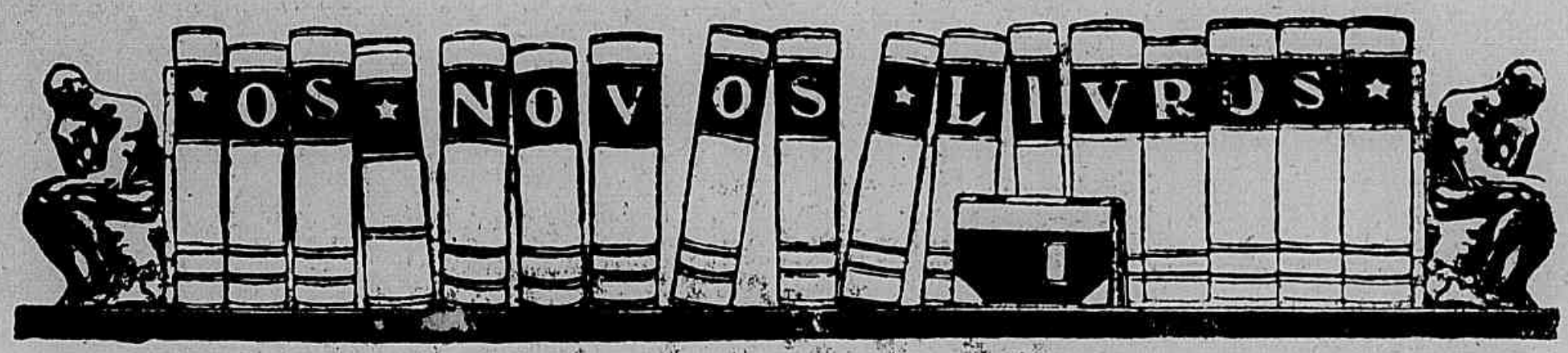
Nº 37 Preço 1$000

Miss Marguerite Clayton

SCENA MUDA



Secção Bibliographica da "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de auctores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

JULIO DANTAS

Ao ouvido de Mme. X.	5$000
A Severa	4$000
D. João Tenorio	4$000
Espadas e Rosas	4$000
1023	1$000
A Castro	2$000
Mater Dolorosa	1$500
D. Beltrão de Figueirôa	1$500
Abelhas doiradas	4$000
O Primeiro Beijo	1$500
Carlota Joaquina	1$500
Soror Marianna	1$000
Como ellas amam	3$500
Mulheres	4$000

JOAO DO RIO

Rosario da Illusão	4$000
Do armisticio de Foch á Paz da Guerra	4$000
Asqectos de alguns paizes	4$000
Algumas figuras de momento	4$000

CONDE D'ARNOSO

Azulejos (*com prefacio de Queiroz*)	4$000

OSCAR LOPES

Séres e Sombras	3$000

C. MALHEIRO DIAS

A Esperança e a Morte	4$000
A Verdade Núa	4$000

SOUZA COSTA

Milagres de Portugal	4$000
Paginas de Sangue	4$000
Fructo prohibido	4$000

ALBERTO D'OLIVEIRA

Na outra banda de Portugal	4$000
Eça de Queiroz	4$000

LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada	3$000
Sangue portuguez	4$000

CONDE DE SABUGOSA

Embrechados	5$000
Gente d'Algo	5$000

MATHEUS D'ALBUQUERQUE

Sensações e Reflexões	4$000
Visionario	3$500
Da Arte e do Patriotismo	4$000

NUNO CATHARINO CARDOSO

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro	8$500

MARIO D'ARTAGAO

Psalterio	2$000

SAMUEL MAIA

Sexo Forte	4$000
Entre a vida e morte	3$000

ALFREDO APPEL

Contos populares russos (*Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro*)	4$000

IRACEMA

Cartas de Mulher	4$000

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

Paginas escolhidas	3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal	4$000

HISTORIA DA COLONISAÇAO PORTUGUESA DO BRASIL

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

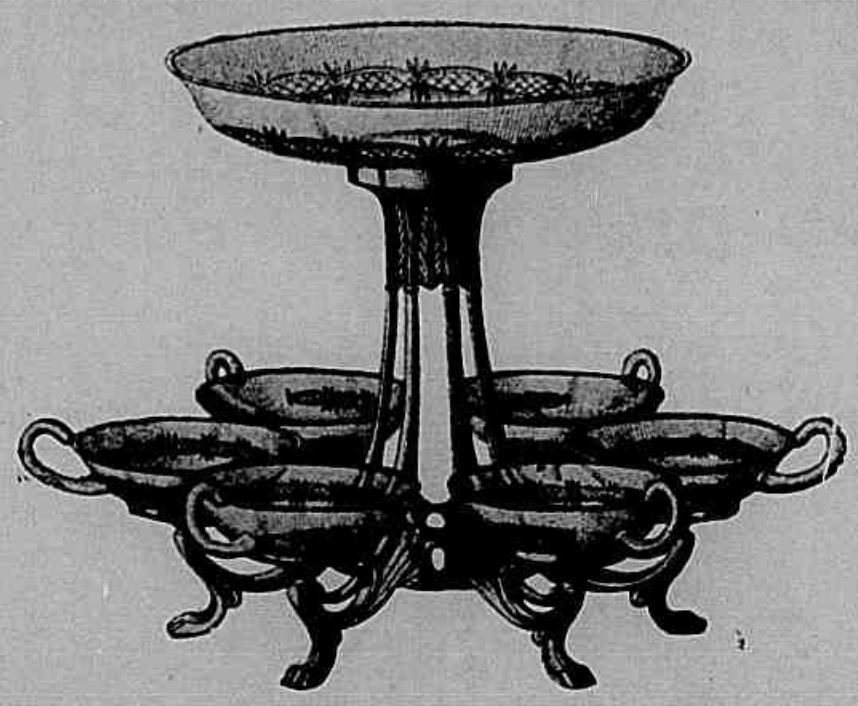
Edição monumental. A' venda o primeiro fasciculo na Livraria Francisco Alves.

PREÇO 5$000 REIS

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Aires, 103 — Rio de Janeiro — aos seus agentes em todo o Brasil, ou á LIVRARIA ALVES Rua do Ouvidor — Rio.

Bazar America

A PRIMEIRA CASA DO GENERO NESTA CAPITAL



Finissimos objectos para presentes. Especialidade em porcelanas, crystaes, metaes finos, faqueiros e talheres de christofle.

38 -- Rua Uruguayana -- 40

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO Nº 37

Victoria — SEENA OWEN, JACK HOLT e LON CHANEY 9

As opalas do Crime — *Romance* — ART ACCORD e IVA FORREST 29

Uma viagem de nupcias — GLORIA SWANSON 14

Vivo ou morto — *Romance* — JACK DEMPSEY 8

Directamente de Paris — CLARA KIMBALL YOUNG 18

Alma Selvagem — FRANCESCA BERTINI 24

O preço da posse — ETHEL CYAYTON 21

O homem pacifico — BACK JONES e HELENA FERGUSON 5

A enfermeira engenhosa — MARY MILES MINTER ... 26

Nova Aurora — *Romance* — RENÉ NAVARRE 4

Os que vivem no écran — MISS BETTY ROSS CLARKE 12

Novidades na tela — MISS ALICE CALHOUN 3

As estrellas da *Scena Muda* — MLLE. HUGUETTE DUPLOS 13

Os predilectos do publico — O ACTOR DUSTIN FARNUM 20

Os typos de belleza no cinematographo — MISS MARY MILES MINTER 16

PÓ DE ARROZ

LADY

E o melhor e não é o mais caro.

Mediante um sello de 200 réis, mandaremos um catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY.

Caixa Grande	2$500
Pelo Correio	3$200
Caixa Pequena	$500

Perfumaria Copes

Matriz — **RUA URUGUAYANA N. 44** Filial — **PRAÇA TIRADENTES N. 38**

Rio

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

RJJ9 M37

A "SCENA MUDA" ASSOCIARA' SEUS ASSIGNANTES

á grande Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A LOTERIA NACIONAL HESPANHOLA, universalmente conhecida por Loteria de Hespanha, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje. A totalidade dos premios a distribuir é de **69.160.000 PESETAS**, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de **84.000** contos de réis em nossa moeda. Esses 69 milhões de pesetas são distribuidos em 7.409 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas . . .	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas . . .	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas . . .	12.000 ,,	1 de 1 milhão de pesetas . . .	1.200 ,,
1 de 5 milhões de pesetas . . .	6.000 ,,	1 de 500 mil pesetas	600 ,,
1 de 250 mil pesetas	300 contos		

A "SCENA MUDA" mandou adquirir em Madrid um bilhete inteiro dessa Loteria destinado a seus assignantes, sendo o premio que por ventura couber a esse bilhete distribuido entre os assignantes de uma serie de mil, do seguinte modo:

Ao assignante cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberá 50% do premio,
Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10% do premio.
Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40% do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprhensão:

Dado o caso de ser premiado com 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA**, estes receberão;

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000:000$000	aproximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas . . .	166.666 pesetas	(200.000$000	aproximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.066 pesetas	(7.000$000	aproximadamente)

COMO SE APURAM AS DEZENAS E CENTENAS?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete e que terá todas as probabilidades de ganhar os 50% do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero, que regulará para a distribuição do premio, que, por ventura, caiba ao bilhete dos assignantes da **SCENA MUDA**, não será o numero premiado da Lotèria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria de Natal da Capital Federal.

32.509

é o numero do bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela "SCENA MUDA" para dar a seus assignantes.

DESDE 1.° DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIPÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 Á 1.000, COM DIREITO Á PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DA HESPANHA.

Sendo o custo de um bilhete dessa Loteria de cerca de 3:000$000, o assignantes da "SCENA MUDA" sem nenhum desembolso ficarão habilitados a um presente de Natal do valor de NOVE MIL CONTOS de réis.

Os assignantes da "Revista da Semana" já obtiveram, no anno de 1919, mediante uma combinação do mesmo genero um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50% coube ao deputado da Junta Commercial, coronel João Julião Manso Sayão, Tendo sido os restante, 50% distribuidos pelos demais assignantes,

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos leitores os **18.000 CONTOS** do 1.° premio, ou os **12.000** do 2.°, ou ainda os **6.000 CONTOS** do 3.° premio? Esses são os nossos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.° de Agosto até 15 de Dezembro serão incluidas na serie de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que porventura couber ao bilhete adquirido pela "SCENA MUDA".

O premio que corresponder ao bilhete da Loteria de Madrid, sera' distribuido pelas mil assignaturas da serie.

Assignar a "SCENA MUDA" equivale, pois, á probabilidade de ganhar um premio de 9.000 contos, ficando a isso habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de 1:500$000.

O preço da assignatura annual da SCENA MUDA é, como sempre, de 48$000 (52 numeros).

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALISADO 500:000$000

Praça Tiradentes 12, e Rua Buenos Ayres 101

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Directoria, N. 112; Redacção e Administração, N 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — Director-Gerente.

RIO DE JANEIRO, 8 DE DEZEMBRO DE 1921

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros) ..... 48$000

Um semestre (26 numeros) ..... 25$000

Estrangeiro ... 60$000

Numero atrazado 1$500

REVISTA DA SEMANA

Director
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno) . . 48$000
6 mezes. . . . 25$000
Estrangeiro . . 60$000
Numero avulso . 1$000
Atrazado . . . 1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

Affirma Germano & C. adquiriu para Portugal, ilhas e Africa Portugueza a exclusividade do *film* brazileiro *O Guarany*, que vai ser brevemente exhibido em Lisbôa, com a musica de Carlos Gomes, em sessão especial dedicada ao embaixador do Brazil, consul e colonia brazileira.

◆ ★ ◆

Depois de ter trabalhado por algum tempo em papeis secundarios nos *films* de sua filha, o pai de CLARA KIMBALL YOUNG, decidiu subir aos planos dos «astros» e formar companhia propria.

HARRY GERSON, o ensaiador de CLARA KIMBALL YOUNG, será tambem o seu.

◆ ★ ◆

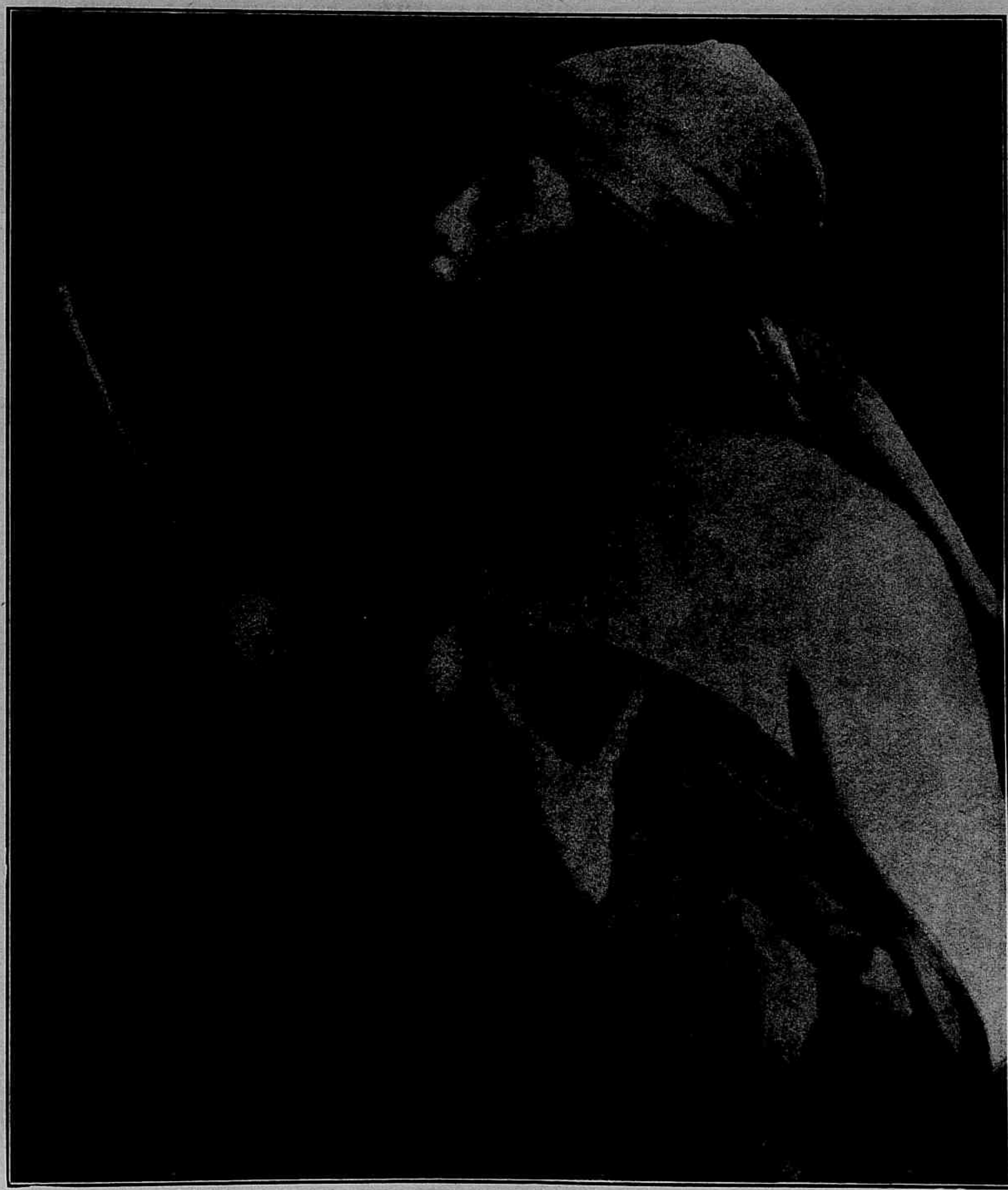
CARMEL MYERS, ex-estrella da extincta *Blue Bird*, firmou um contracto para ser estrella das producções da *Vitagraph*. Como se sabe, CARMEL MYERS é uma das actrizes judias, que mais se tem destacado na scena muda.

◆ ★ ◆

MARGUERITE ARMSTRONG *começou sua carreira contractada para trabalhar nos* films *da* Universal *e fez-se conhecida com esse pseudonymo; porem hoje que é estrella de primeira grandeza, passou a usar seu nome de familia:* MISS DU PONT.

◆ ★ ◆

THOMAS MEIGHAN professa algumas maximas matrimoniaes assaz curiosas, sendo a primeira a de que os "os esposos não se devem aborrecer simultaneamente".



MISS ALICE CALHOUN

A nova aurora

ROMANCE DE **GASTON LERROUX**

Cinematographado pela *Eclipse*, tendo como protagonista o actor RENÉ NAVARRE.

CAPITULO IX — DUAS DÔRES

No meio d'essa scena terrivel, entre DIDIER e o conde de GORBIO, FRANÇOISE apparece subitamente no salão e, com a physionomia transtornada, spectral : diz :

— Creio que desejava fallar-me, Sr. conde de GORBIO...

O miseravel volta-se sobresaltado e PALAS fica suspenso na duvida... Fallará GORBIO ?... Aquella tortura é superior a suas forças e elle supplica com voz surda.

Tenha piedade d'ella !...

O CONDE não é susceptivel de nenhum sentimento de misericordia, porem o estado miseravel em que vê seu inimigo provalhe que PALAS é desde esse momento um homem desarmado e humilde, deante d'elle um desgraçado a sua disposição ; é melhor esperar mais um pouco, para tirar uma vingança mais completa. Não pronuncia a phrase temida por PALAS e depois de ter formulado uma desculpa, explicando vagamente sua visita, retira-se, emquanto PALAS lhe pergunta secretamente :

— Que deseja afinal de mim ?...

Ao que elle responde :

— Direi mais tarde...

Deante d'esse novo perigo, PALAS, abatido, caminha, para o ponto onde o pescador SYLVIO tem sua embarcação, e narra a CHERI-BIBI o occorrido.

— Tranquilisa-te — diz-lhe CHÉRI-BIBI — não será mais difficil desembaraçar-te de GORBIO do que de ARIGONDE e seu bando !

Estas ultimas palavras dão a entender a DIDIER toda a verdade sobre o accidente em que seus tres implacaveis inimigos encontraram a morte !...

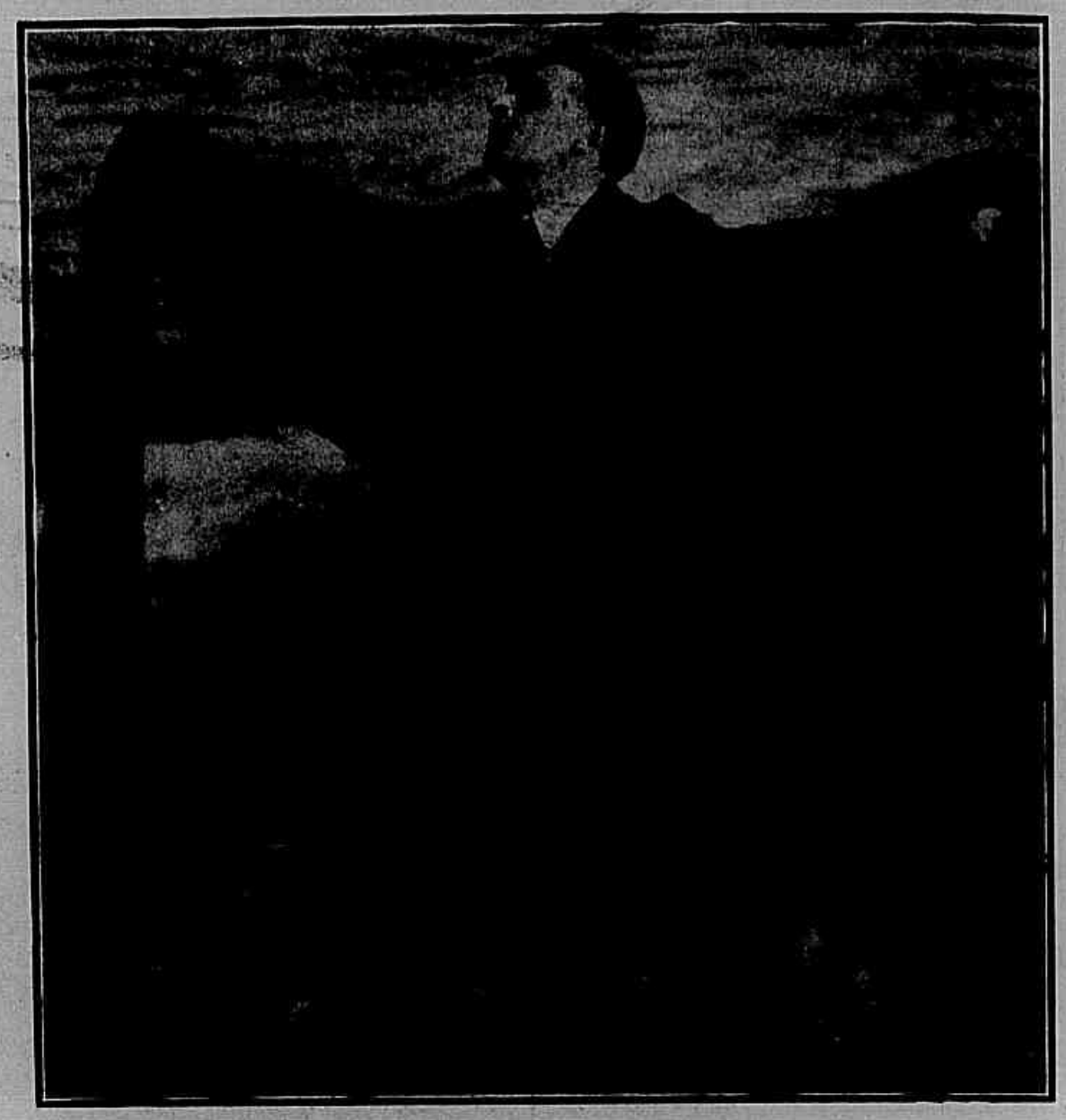
Elles foram assassinados. Eil-o de novo envolvido em mais um crime, que ignorava !

— CHÉRI-BIBI — diz elle tu me causas horror, tuas mãos estão sempre tintas de sangue !...

Mas o forçado retira-se sem lhe responder. Sua imprecação não o admira nem o commove e elle se prepara para outra expedição nocturna á frente da qual irá em pessoa, para se apoderar do collar, a unica prova da innocencia de PALAS.

Quanto a este, ferido mais uma vez pela fatalidade, resolve ter com NINA uma explicação decisiva sobre o collar,, uma explicação que o salvará ou o perderá de uma vez.

Elle não tem mais duvidas; está certo de que NINA o reconheceu. Então por que se faz de ingenua ? Por que não lhe diz que tem esse collar em seu poder.



Palas encontra alli apenas uma écharpe que reconhece como sendo a da esposa adorada.

A explicação é terrivel. Ante as supplicas de PALAS que lhe pede que o ajude a encontrar a verdade e o verdadeiro culpado, NINA responde ferozmente que não deseja mais ouvir fallar nesse " negocio " e que quanto ao culpado, só conhece um ; e esse é elle DIDIER D'HAUMONT !

No mesmo momento MME. D'AUMONT recebia na Villa Thallassa, a visita de MME. D'ERLAND e uma outra amiga. Essas senhoras lhe dizem que acabavam de ver DIDIER entrar em casa da famosa dansarina.

O golpe é terrivel para FRANÇOISE, que logo se vê trahida, abandonada. Ella ha-

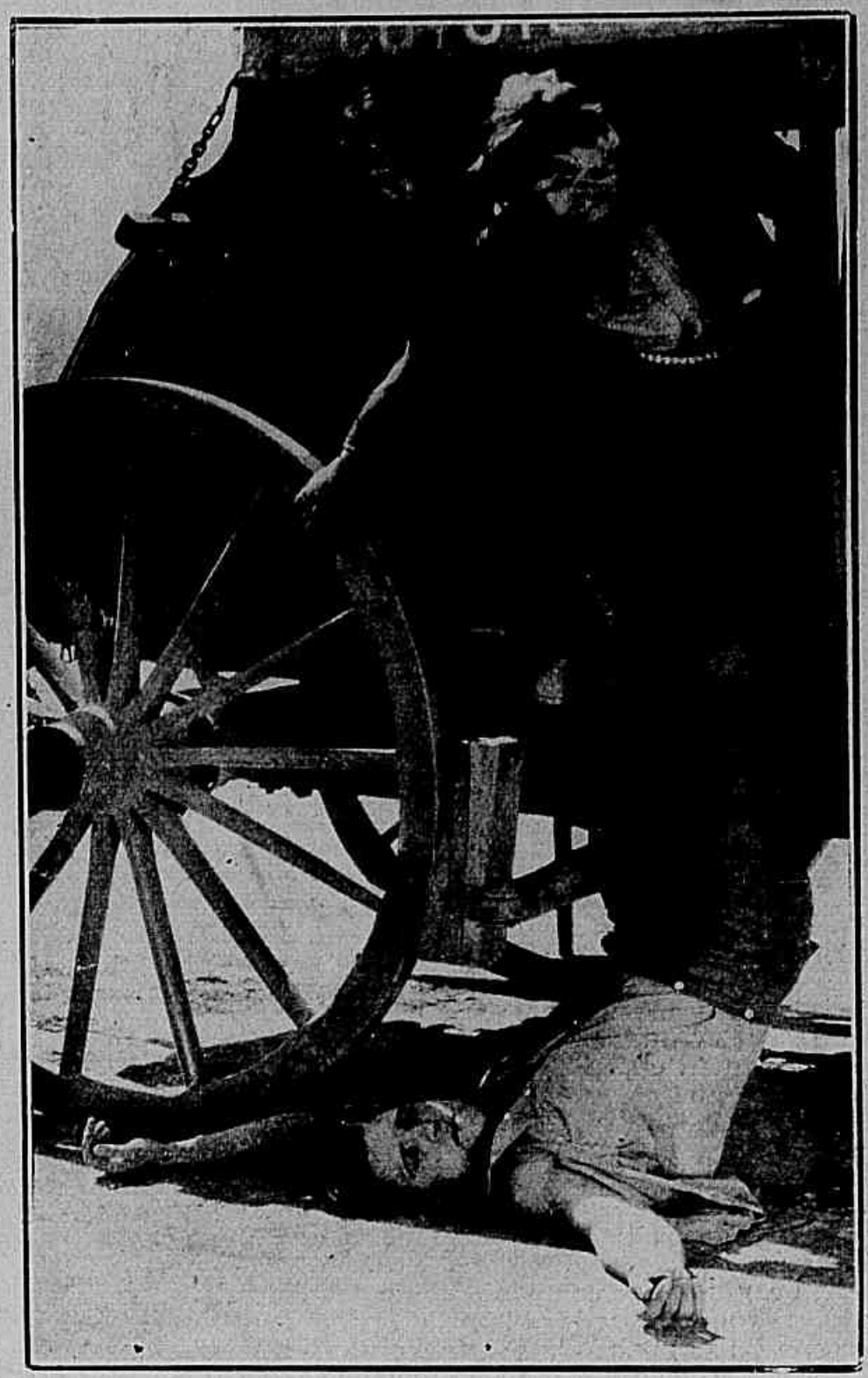
(*Continua na pag.* 32)

Chéri Bibi já alli está installado, com seus axiliares, como botequineiro.

O HOMEM PACIFICO

CONTO DE **ROY NORTON**

O Homem Pacifico — BUCK JONES
Maggie — HELEN FERGUSON
Bill Higgins — *Frances Matton*
Bill Higgins — *Norman Selby*
Mrs. Bill Higgins—*Frances Matton*
Joseph Martin — *Herschel Mayall*
Gladys Martin *Yvette Mitchell*
Big Ben Williams—G. RAYMOND NYE
Pete — *Glen Cavender*
O dono do hotel — *Dan Crimmins*
The Parson — *Albert Knott*
Rogers — *Lewia King*



BILL HIGGINS não era um máo homem ; mas, como não tinha que fazer, bebia de vez em quando para passar o tempo e, á proporção que o tempo ia passando, o alcool que se accumulava em seu estomago começava a enfumaçar-lhe a cabeça. Quando elle chegava a um certo gráu de fumaça, já não sabia o que estava fazendo e por isso, muito naturalmente, entrava a fazer disparates.

Dizem que quando Baccho fez pela primeira vez a cultura da uva, começou por agasalhar a planta nascente, tão minuscula era ella, em um osso de passarinho — e é por isso que em geral os ébrios ,quando começam a sentir os effeitos da *camueca* dão para cantar. Mas, depois, tendo a planta sagrada da vinha tomado maiores proporções, o deus risonho foi forçado a transplantal-a para um osso maior : e o que achou mais á mão foi o do rei do deserto, o leão destemido e formidavel. D'ahi os impetos de bravura aggressiva, que surgem no cerebro dos devotos de Baccho, na segunda phase da evolução alcoolica.

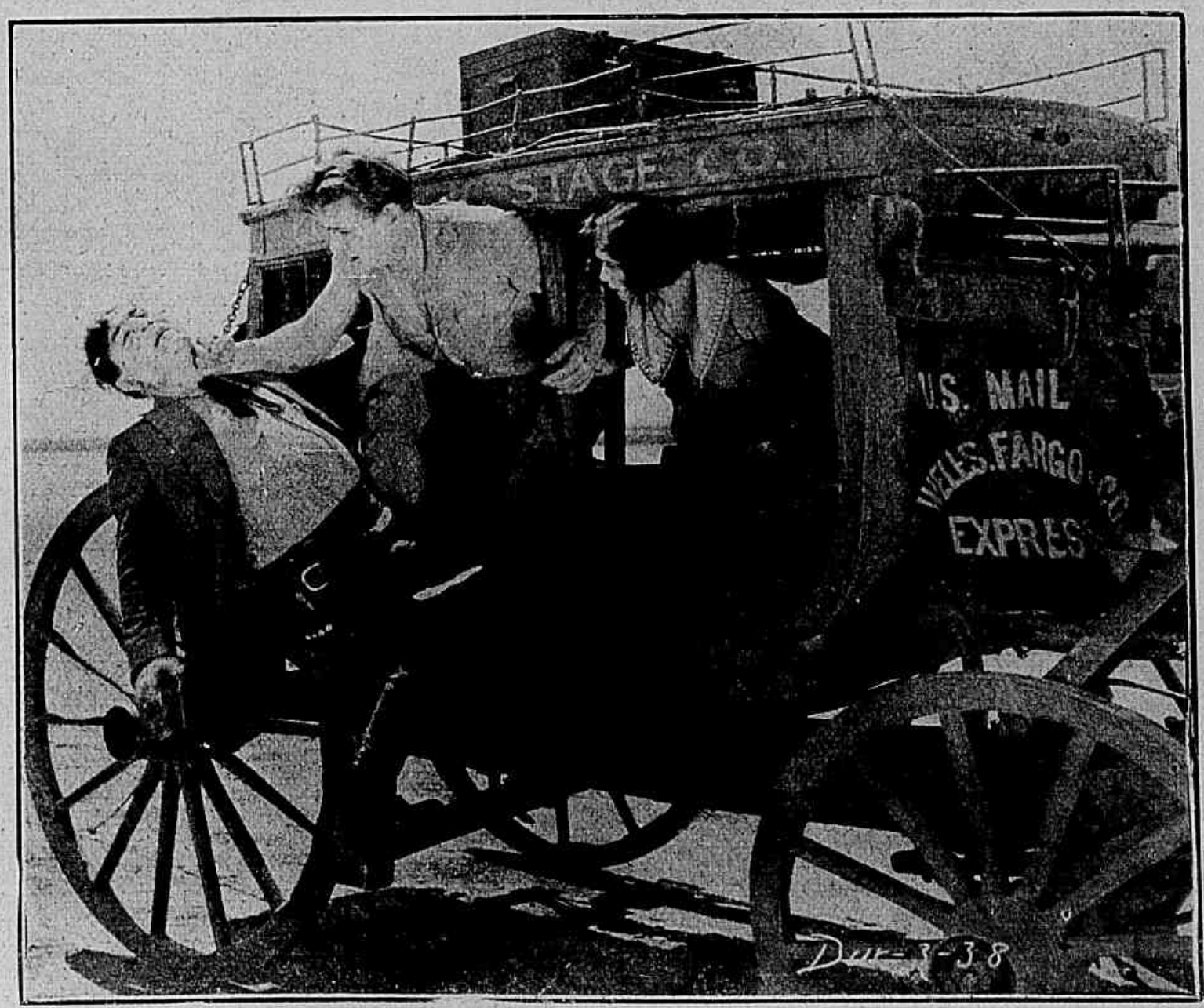
Infelizmente, BILL HIGGINS nunca se demorava no primeiro periodo e entrava logo pelo segundo, provocando e aggredindo toda a gente.

Um dia entra num bar, já sufficientemente *tocado* e dá-lhe para puxar questão com um *cow-boy* esbelto e bravo, mas de genio tão tranquillo e accommodaticio que grangeara entre os seus eguaes um appellido supinantemente tranquillisador ; chamavam-o o HOMEM PACIFICO. Mas, conhecendo BILL, sabendo que sem uma reacção energica o pobre ébrio chegava ás peiores investidas, o pacifico sahiu nesse dia de sua tranquillidade e, a uma ameaça mais temivel, immobilisou o provocador com uma bala num hombro

Mas o PACIFICO não faz cousas d'essas senão a contragosto e seu bom coração não tarda a sobrepujar o gesto de violencia : apenas viu o adversario ferido, correu para elle, amparou-o e sabendo que elle não tinha nem domicilio certo, levou-o para sua propria casa, installou-o em sua propria cama e collocou-se a sua cabeceira, como enfermeiro um tanto desageitado, porem solicito e carinhoso.

Immobilisado pela necessidade do tratamento e forçado a acceitar aquelles serviços inestimaveis, BILL reflecte e acaba por surgir em seu cerebro moroso e macisso um pouco de consciencia.

Vem lhe a convicção de que, embora ferido, foi elle o aggressor e o culpado ; reconhece que o PACIFICO agiu em legitima



Tres aspectos da lucta na diligencia

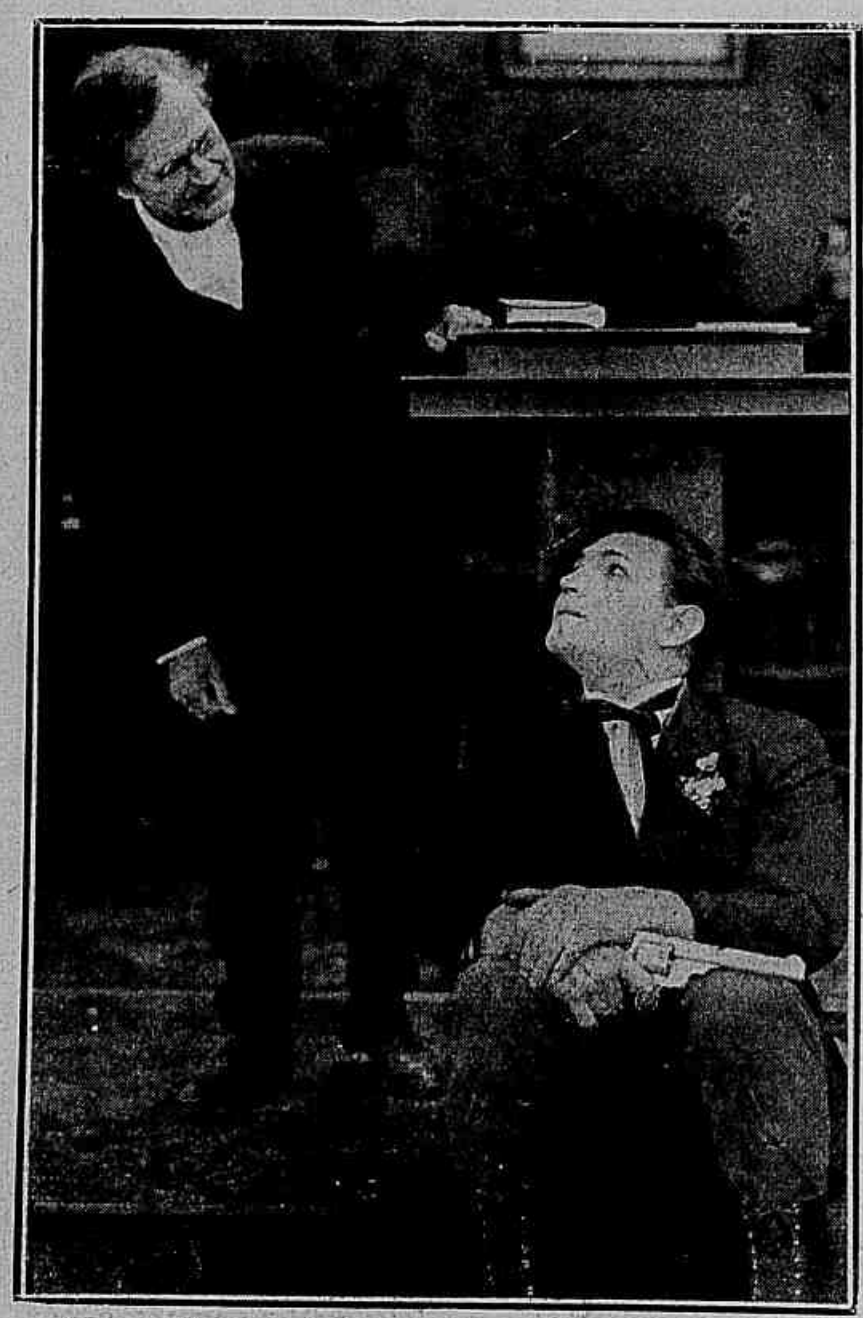
Quando bebia de mais, Bill Higgins dava para provocar todo o mundo.

defeza e está sendo agora para elle " uma segunda mãe ", como diz no exagero de sua gratidão. Começa então, para se desculpar, a explicar as causas de sua má vida Elle bebe porque é um infeliz ; para esquecer uma mulher perversa com que teve a infelicidade de casar ha muito tempo e que lhe fugiu embora elle a amasse ainda com todos os seus defeitos.

Esquece de dizer que a esposa o abandonou por que elle não conseguia, com todo o seu amor esquecer o caminho das tabernas mas seu arrependimento é sincero e pela centesima vez, com a pertinacia dos bebedos, BILL jura que nunca mais beberá.

PACIFICO ouve pacientemente. Elle bem conhece toda aquella historia, pois veiu ha pouco tempo da povoação da Serra, onde conheceu MRS. HIGGINS, que alli trabalha como cosinheira para se manter honestamente.

De resto, elle está alli de passagem e tem de voltar para a povoação da Serra, onde já viveu por que alli trabalha nas minas.



Com a calma habitual, o pacifico assegura a tranquillidade de um pregador ameaçado por desordeiros.

Poucos dias depois, volta para seus serviço e, chegando á Serra vem a saber que o SR. JOSÉ MARTIN, proprietario das minas, chegou ao logar com sua filha GLADYS.

Exactamente quando PACIFICO chega o SR. MARTIN começa a visita das jazidas guiado por BEN WILLIANS, superintendente dos trabalhos, sugeito mettido a valentão, provocador e desordeiro. O recem-chegado approxima-se e BEN WILLIAMS, querendo fazer alarde de sua importancia maltrata-o accintosamente.

Eis de novo o homem PACIFICO forçado a mostrar que não foi inutilmente que a natureza lhe deu musculos solidos e um coração altivo. O superintendente considera-se aggravado por uma resposta espirituosa do rapaz, avança para elle e vê-se atirado ao chão com um socco irresistivel.

O pessoal presente está bastante habituado a essas scenas para fazer commentarios : apenas duas pessoas manifestam sua impressão dirigindo ao PACIFICO sorrisos encantadores : essas pessôas são MAGGIE, a criadinha do escriptorio das minas, que desde muito tempo soffria os insultos de BEN WILLIAMS e MISS GLADYS, a filha do proprietario, que, desde o primeiro momento, tomara insopitavel aversão por aquelle homem grosseiro e atrevido.

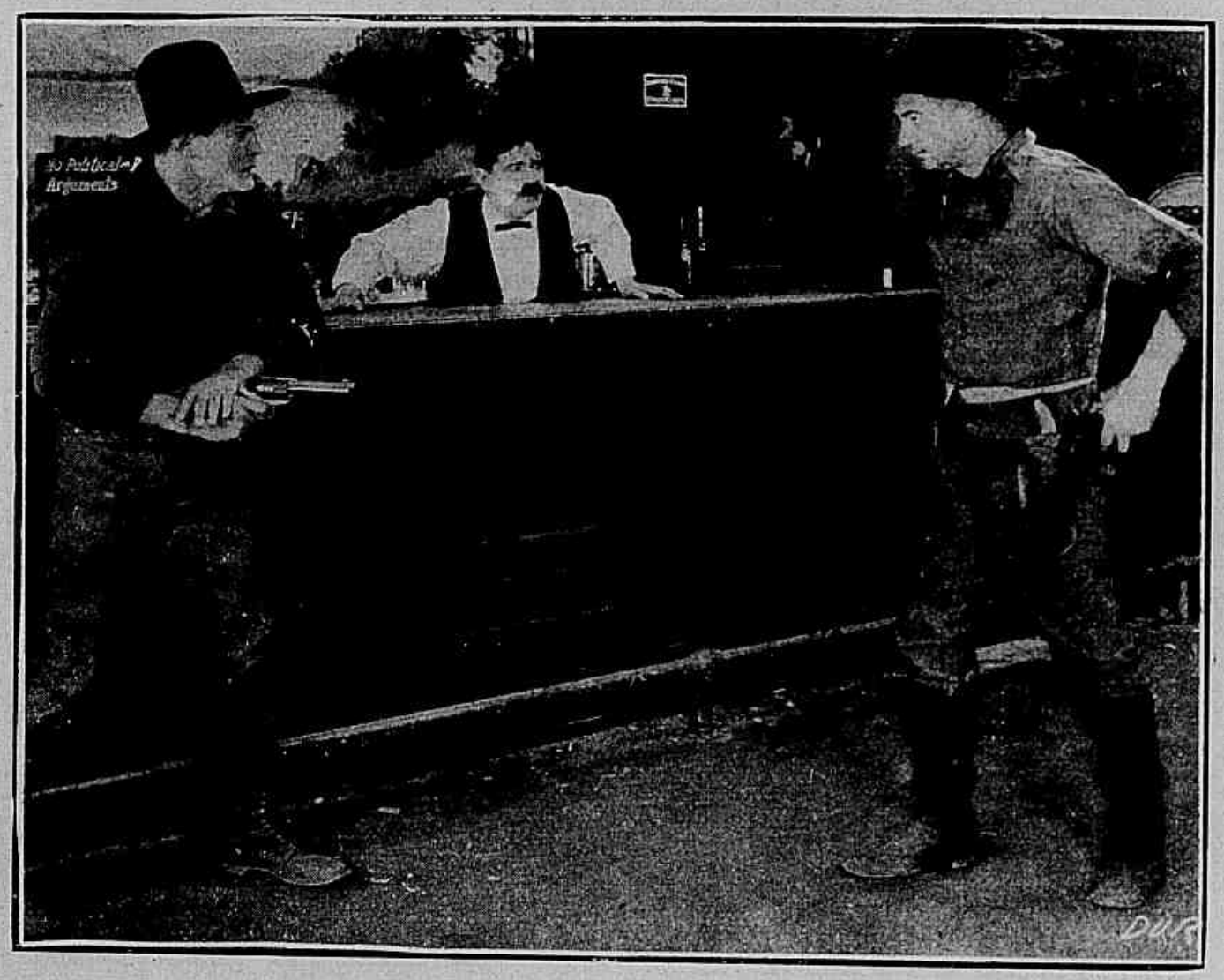
PACIFICO mantem-se discretamente e á parte, porem, vai acompanhando o grupo visitante e pouco adiante tem occasião de salvar a criadinha de um couce do cavallo de um dos auxiliares de BEN WILIAMS, um bruptamontes chamado PETE, e que propositadamente empurrara o animal para junto da rapariga.

A visita termina sem outros incidentes e PACIFICO, que trazia seu plano formado, vai á cosinha do hotel conversar com MRS. HIGGINS.

A pobre mulher começa por protestar porem, o rapaz insiste e tão convincente se faz que ao terminar essa palestra, pode escrever a BILL, dizendo-lhe que venha para a serra e traga flôres para se apresentar a sua esposa.

Neste mesmo momento, está se passando no escriptorio da mina uma scena dramatica.

Estão alli o SR. MARTIN, sua filha e ROGERS, o guarda-livros da empresa. Pelo exame da escripta, o SR. MARTIN verificou que o superintendente é um refinado larapio, que o está prejudicando seriamente, chama-o a sua presença para receber sua demissão. Furioso ao ver descobertas suas criminosas manobras e considerando o guarda-livros responsavel pela denuncia, BEN WILIAMS precipita-se para elle como uma fera.



Um bello dia esses habitos aggressivos valeram-lhe um tiro no hombro.

Porem, PACIFICO ia passando diante do escriptorio e, ao ouvir as ameaças desatinadas do superintendente, entra bruscamente.

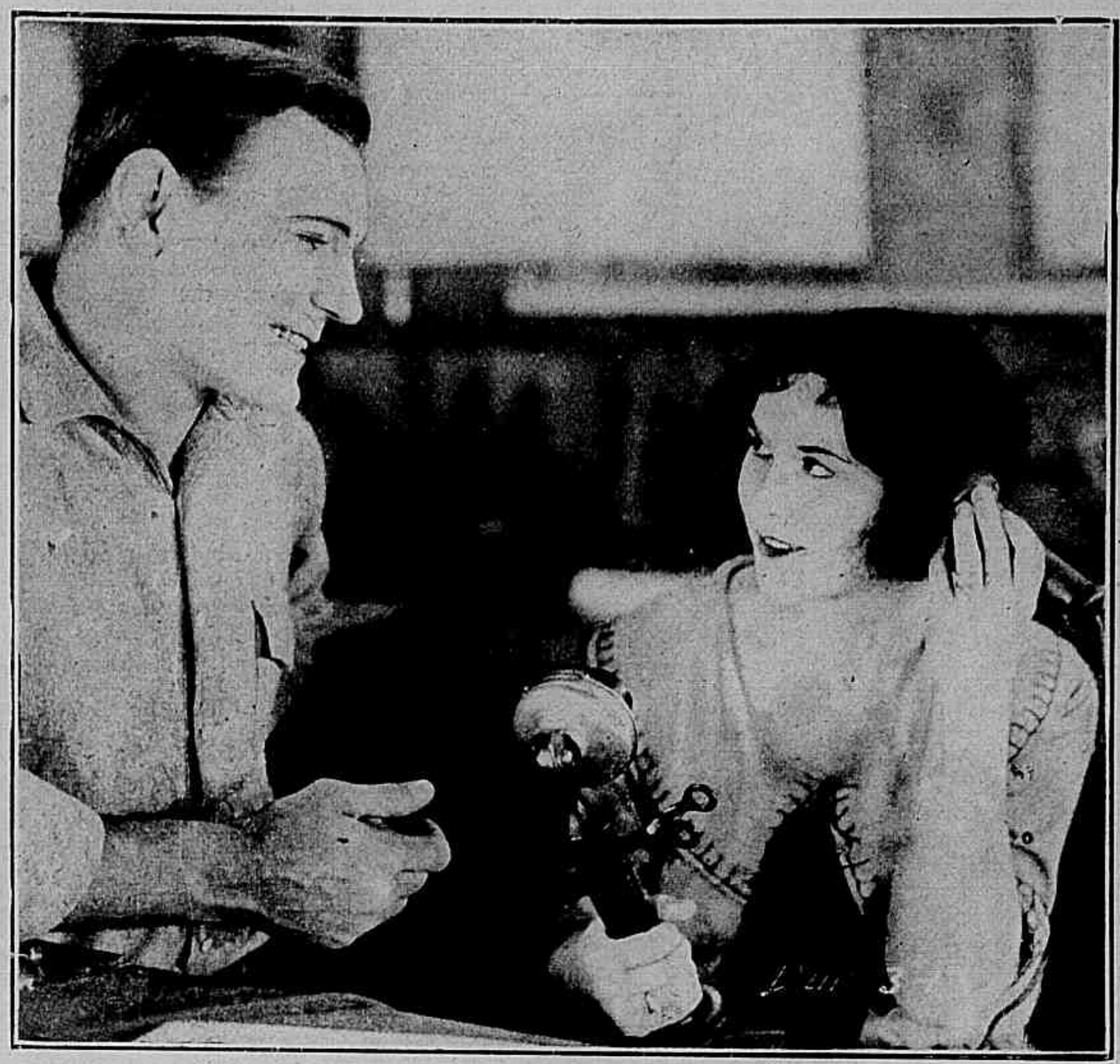
Sua presença é bastante para acobardar o miseravel e o SR. MARTIN, já bem impressionado pelo aspecto sereno e resoluto do rapaz, immediatamente o nomeia para substituir o deshonesto administrador.

BEN WILLIAMS sahe d'alli com uma tempestade de odio no coração e resolvido a vingar-se seja como fôr.

Reflecte um pouco e julga ter encontrado um meio facil e rendoso de realisar esse rancoroso plano. Elle sabe que dias depois deve partir da mina um trem, levando grande carregamento de ouro. Reunindo os vagabundos e desordeiros, que formam em torno d'elle uma corte reverente, não lhe será difficil promover na propria mina um grande conflicto, que distrahirá as attenções, permittindo atacar o trem e saqueal-o.

E entra immediatamente nos preparativos d'essa aventura.

Nessa tarde, o Pacifico e Maggie estavam em doce idillyo...



Elevado ás altas funcções de administrador da mina, Pacifico não esquecera aquelle lindo sorriso.

Entretanto, tendo assumido as elevadas funcções que o Sr. Martin lhe confiou, Pacifico não esqueceu o lindo sorriso de Maggie e aproveita todas as occasiões opportunas para se approximar d'ella; de modo que, em pouco, sómente um cego não verá que ha entre elles namoro, que se adianta a passos largos.

Uma tarde, está elle em doce idyllio com a criadinha quando Miss Gladys vem chamal-o afflicta. Surgiu uma grande desordem na mina, appareceram alli homens extranhos, que estão aggredindo os operarios e tentando destruir o material.

Pacifico precipita-se para o local e vê-se cercado por numerosos homens, que se voltam contra elle, como se estivessem aguardando anciosamente sua chegada para eliminal-o.

O rapaz enfrenta-os resolutamente, conta apenas com as propiras forças; mas não está só como julgava. O arrependido Bill Higgins chegava nesse momento, empunhando com timidez e pouco geito um rigido ramo de flôres; mas ao ver seu amigo mettido em um *charivari* de tal gravidade, não tem duvidas nem hesitações; atira as flôres de lado e entra na dança com impeto de uma féra para soccorrer o Pacifico.

Graças a sua intervenção, os operarios retomam o sangue frio, estabelecem a resistencia contra os aggressores e estes são forçados a abandonar o terreno.

Mas os valentes defensores da mina não tem tempo para manifestar sua alegria porque o Sr. Martin chega desesperado communicando que sua filha desappareceu de casa. Foi raptada.

Sem uma palvra, Pacifico salta para seu cavallo e segue pelos campos, acompa-

(*Continúa na pag.* 30)

Mis Gloria e Maggie installaram-se á cabeceira de Pacifico para tratal-o.

VIVO OU MORTO

Romance de **Fréderic Chapin**

Cinematographado pela **PATHE' NEW-YORK** com a seguinte distribuição :

JACK DERRY, popular jogador de football — *Jack Dempsey*.
GLORIA BILLINGS — *Josie Sedgwick*.
EDGARD BILLINGS, irmão adoptivo de Gloria — *Albert Cody*.
O MORDOMO, uma figura mysteriosa — *Clyd Benson*.
LEONARDO BILBINGS, pai adoptivo de Gloria — *Herschal Mayall*.
CYRILLO DANISON, do team de football — *Edward Earn*.
NINETTE, a menina querida da casa — *Ruth Langsthon*.
JACK MENEY, o «Duque» - *Frederic Star*

(Continuação)

CAPITULO XIII

PREPARANDO A A ARMADILHA

JACK DERRY apresentára-se para disputar o premio numa sensacional luta de *box*, afim de conseguir o dinheiro sufficiente para libertar seu pai da prisão, em que se achava injustamente. Mas com o intuito de perseguil-o, seu inimigo o salteador JOYCE RIVER subornára o contendor de JACK para que a luta fosse demorada o mais possivel.

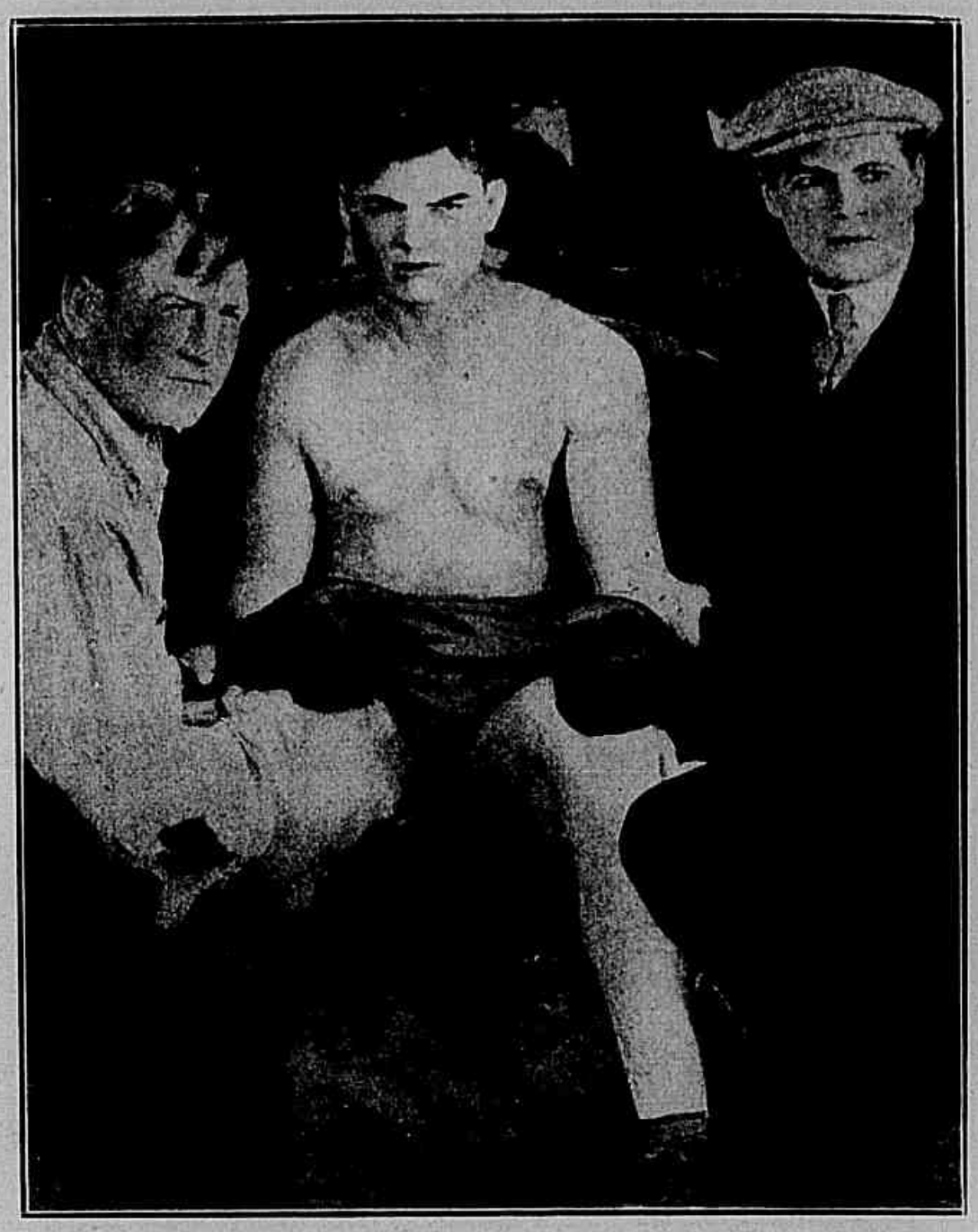
JACK porem foi avisado por seu amigo o SURDO, não dá tempo a seu adversario para por em pratica seus recursos. Logo nos primeiros golpes abate-o sem difficuldade. Entretanto ROYCE RIVER juntamente com LEONARDO BILLINGS e seus auxiliares chegavam á fazenda onde miss GLORIA e NINETTE tinham sido recolhidas. Ahi, depois de aggredirem covardemente o velho fazendeiro, os miseraveis raptaram a moça.

Porem JACK e seus companheiros, Cyrillo e o pai de NINETTE, que biam dos planos dos bandidos, conseguem o auxilio de mais alguns homens e partem em soccorro das moças, chegando á fazenda justamente no momento em que os bandidos levavam d'alli miss GLORIA.

JACK e os seus companheiros perseguem-os incontinenti para soccorrer a moça e cercam o bando de ROYCE em plena floresta e, depois de libertar miss GLORIA, levaram o bandido e LEONARDO á presença do juiz, onde todos se encontravam. JACK ahi entrega o dinheiro necessario para provar o processo que deveria provar a inculpabilidade de seu pai, e o SURDO é encarregado de ir chamar o perito calligrapho afim de reconhecer a lettrade JORDAN, na confissão que fizera a favor do condemnado.

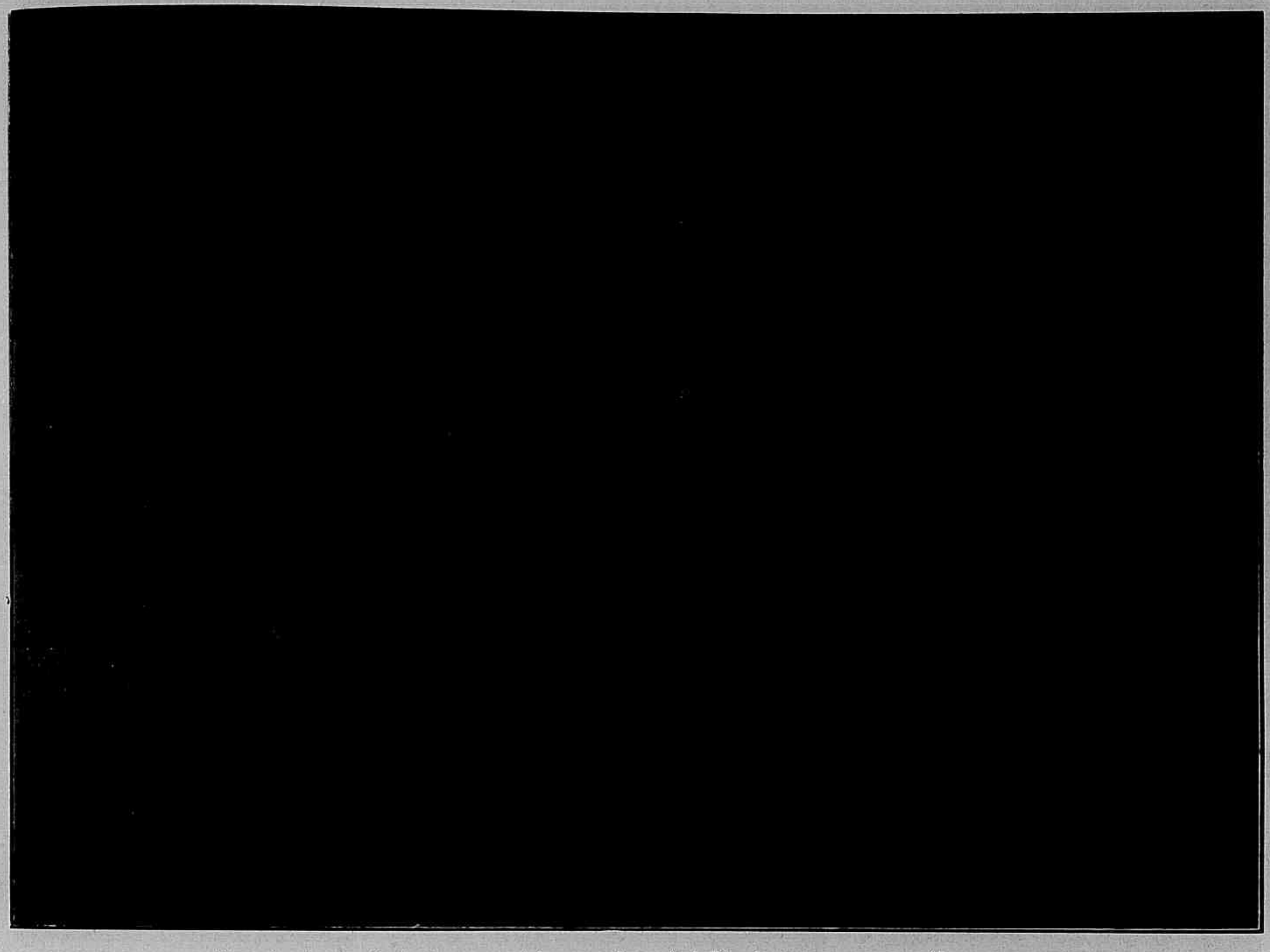
DERRY, então perante o juiz faz a accusação contra ROYCE RIVER e LEONARDO BILLINGS e os

(*Continúa na pagina* 30).



Jack chega á arena e vai enfrentar o campeão

O bandido vai á fazenda e intimidando o proprietario, que é já muito edoso, leva as duas moças.



Allucinado pela tentação da riqueza, que julga em poder de Axel, Ricardo atreve-se a procurar Alma em seu quarto.

VICTORIA

Conto de JOSEPH CONRAD

Cinematographado pela PARAMOUNT-ARTCRAFT *com a seguinte distribuição :*

Axel Heyst — JACK HOLT
Alma — SEENA OWEN
Ricardo — LON CHANEY
Schomberg — WALLACE BEERY
Mr. Jones — BEN DEELY
Mrs. Schomberg — LAURA WINSTON
Pedro — BULL MONTANA
Capitão Davidson — GEORGE NICHOLLS

AXEL HEYST nunca soube que especie de desgostos teve seu pai, que, Sueco de nascimento, passára os ultimos de sua existencia em Londres ; mas deviam ter sido grandes e constantes suas maguas por que elle educára seu filho, desde que se desenhára um caracter de sua alma, com uma philosophia amarga e pessimista, capaz de prevenil-o contra a existencia, fazendo d'elle um negador intratavel, um mysanthropo sem remedio.

O rapaz, que conservára desde a infancia esse feitio reservado e secco, occupava-se em vagos serviços de commercio nos mares do sul, quando o velho HEYST, fallecendo na capital ingleza, deixou-lhe uma pequena fortuna e uma carta em que mais uma vez insistia em seus tristes conselhos, recommendando-lhe instantemente que desconfiasse de tudo e de todos, que não tivesse para a humanidade senão sentimentos de piedade, por que ella era systhematicamente

Pedro, o selvagem, o barbaro, tenta dominar pela forma a pobre artista indefesa.

Axel abate Ricardo, sem hesitação, sem remorso, como se elimina um animal damninho.

perfida e má, era um abysmo de infamia e trahições de que elle devia manter-se affastado, se não queria conhecer os mais duros desenganos.

E' com essa mentalidade especial, com o genio taciturno e melancolico de um velho num corpo robusto e sadio de moço, que AXEL inicia sua vida independente, tentando desenvolver com as devidas cautelas seus negocios nos mares do sul ; mas sem grande exito, por que a desconfiança incutida em seu espirito pelo velho HEYST tornou-o timido e hesitante, impossibilitando-o de encarar com a devida lucidez as emprezas de grande vulto.

Mas está escripto que nenhum homem saberá aproveitar nem para o bem nem para o mal a experiencia alheia. Experiencia é um dote que cada um só pode adquirir por si, mesmo quando se trata de prevenir infortunios. Como poderia um moço com o coração cheio de impulsos generosos manter-se eternamente frio e impassivel, sem haver conhecido por embates pessoaes a maldade humana ? Por mais que se esforce por manter a alma fechada a todos os sentimentos de fraternidade, que são peculiares ao homem, AXEL não pode por muito tempo resistir ao isolamento em que se collocou para seguir o evangelho de pessimismo tantas vezes pregado por seu pai.

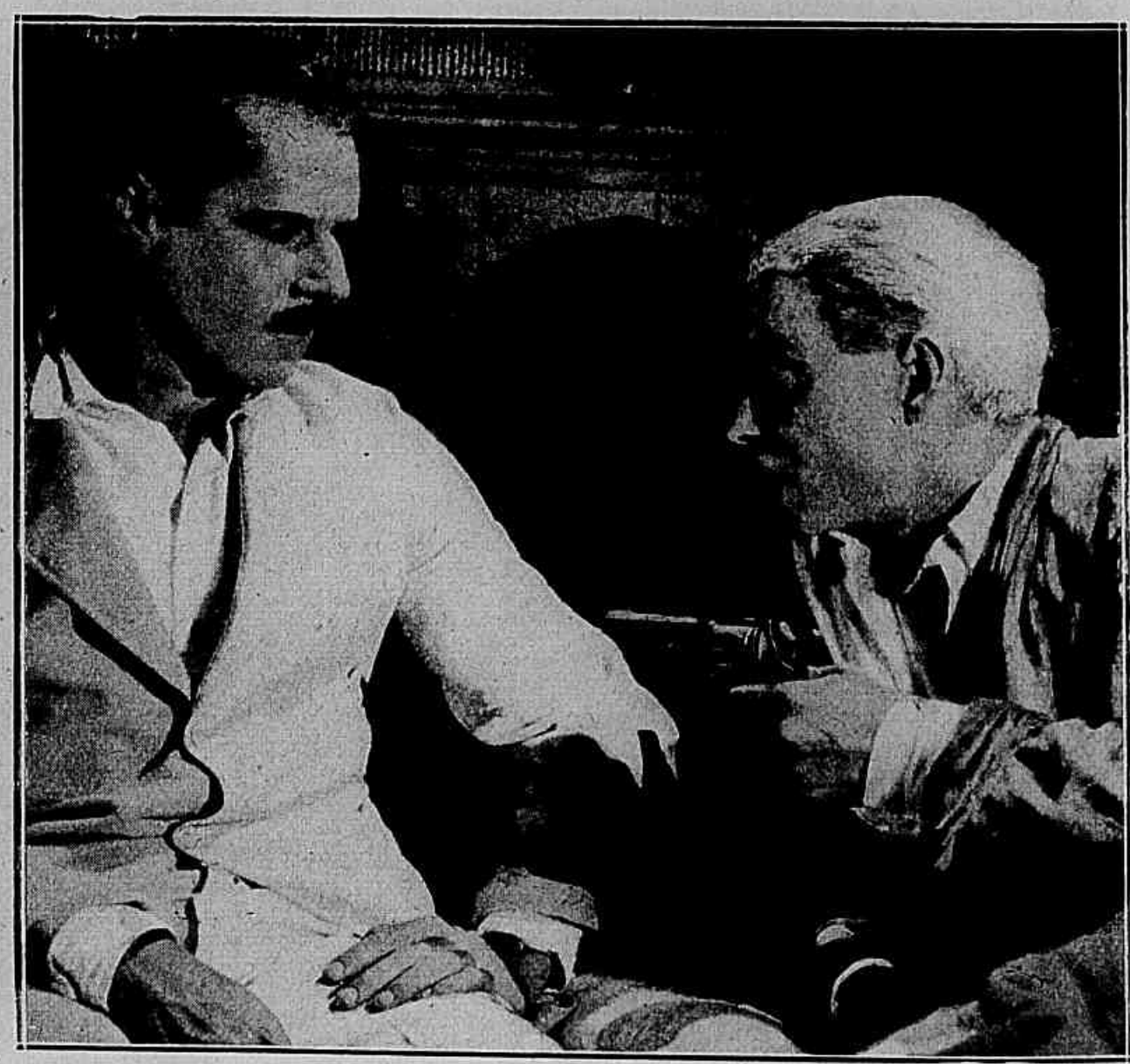
Um dia, em suas aventurosas viagens pelo oceano Indico, encontra em Delhi um velho official de marinha mercante, o capitão MORRISON, que está em risco de perder seu navio, o *Capricornio* e tão abatido se mostra com essa perspectiva que AXEL, instinctivamente, procura indagar a causa de tamanho desgosto.

Morrison explica :

"O *Capricornio* é para elle mais do que um instrumento de trabalho é um navio a que se affeiçoou; é seu lar, é quasi sua patria. Descendente de velhos lobos do mar, elle nasceu a bordo d'aquelle navio, passou toda a sua infancia em longos cruzeiros por todo o mundo e assumiu afinal o commando do *Capricornio* com a doce certeza de que nelle viveria sempre. Agora porem está condemnado a vel-o vendido em hasta publica para o pagamento de multas a que não pode fazer frente, por que teve, nestes ultimos mezes, uma serie de negocios desastrosos».

AXEL nada diz mas corta-lhe o coração aquella tristeza tão profunda, aquelle desastre tão mesquinho, porquanto o *Capricornio* é um navio antiquado, que, certamente, não poderá dar grande cousa em leilão.

Obrigada a simular cumplicidade, Alma presta seu auxilio áquelle miseravel.



Axel ouve impassivel. Que adiantam aquellas imposições se a cubiçada fortuna não existe ?

O susto de Alma é bem diverso do que imagina. Ella teme sómente por Axel!

Silencioso e reservado como sempre, o rapaz reflecte. Está alli desoccupado a espera que lhe appareça algum negocio; tem seu pequeno capital dispon.el. Ora, Deus!... Porque não será essa a opportunidade que esperava?

Vai ao leilão, arremata o *Capricornio* e volta a procurar MORRISON, offerecendo-lhe sociedade para proseguirem juntos nas viagens de commercio por aquelles mares tão ferteis em occasiões lucrativas para negociantes corajosos.

MORRISON, deslumbrado, não sabe como agredecer sua salvação. Acceita com enthusiasmo o inesperado socio e para pagar-lhe o serviço prestado e que elle considera de inapreciavel valor, communica-lhe um segredo, que descobriu em uma de suas ultimas excursão: Um veio de carvão de pedra, que encontrou na ilha de Samburan, algumas milhas ao norte de Samôa.

Vão até lá reconhecer a jazida e, verificando que ella parece de facto das mais opulentas, dependendo sua exploração de maiores capitaes, resolvem organisar uma companhia para aproveital-a. Isso é, sempre reticente e precavido, AXEL preferiria abandonar o negocio a metter nelle mais alguem; mas não lhe é possivel conter o enthusiasmo de MORRISON, que parte para Londres, afim de lançar uma empreza e levantar o dinheiro necessario.

AXEL fica na ilha de Samuran com um criado malaio, que é seu unico companheiro e, para se distrahir começa a trabalhar na mina. Elle recommendou a MORRISON que guardasse absoluto segredo sobre a descoberta, mas o ardoroso capitão, tendo que se demorar alguns dias no porto de Timor, aproveitou esse tempo para redigir sobre sua descoberta o relatorio, que pretende apresentar aos capitalistas londrinos; e faz

(Continua na bagina 32)

O trio sinistro — Pedro explica aos dous cumplicce, o plano criminoso que engendrou.

Os que vivem no écran

David W. Griffith *está muito satisfeito com seu novo achado artistico : um joven actor, chamado* Puglio *é o que o director considera summamente valioso.*

O grande productor annuncia tamem que o publico admirará no film "As duas orphãs", *a actriz* Dorothy Gish *que passou das suas costumadas comedias para o drama fazendo o papel de uma pobre cega.*

O menino sardento — Os inglezes costumam dizer que algumas creanças nascem com uma colher de prata na bocca, o que significa que hão de ser muito ricas, Wesley Barry, porem, não nasceu com cousa alguma na bocca mas com o rosto cheio de sardas.

As vantagens d'essas sardas elle não as presentiu ao principio ; do contrario, na escola, seus companheiros o appellidaram *O sardento*, e em seus primeiros ensaios cinematographicos, suas sardas eram dissimuladas com crême e pó de arroz como as de infinidade de bellezas femininas do *écran*.

Porem não ha mal que sempre dure e, finalmente, chegou o dia do triumpho pára as sardas de Wesley, em um *film* de Mary Pickford, intitulado *Daddy songsegs*.

Necessitava-se nesse *film* de uma criança sardenta e recorreu-se a Wesley, ao qual deram o papel de companheiro de orphanato da protagonista e de quem os outros orphãos faziam zombaria com brincadeiras pesadas por causa das sardas do pequeno orphão.

Seu trabalho produziu tal impressão que elle ficou contractado pela *Paramount*.

★ ★

Billie Burke, alem de seu talento scenico possue euma encantadora voz de soprano, tendo estreado ha alguns annos como cantora de operetas nos melhores theatros de Londres.

★ ★

Edna Purviance, *a inseparavel companheira de* Carlitos, *trabalhará agora sem elle e como estrella em um* film, *que se intitulará* Grand Larceny.

Quem desejar entrevistar Sessue Hayakawa o popular actor dramatico da *Robertson Cole*, comece por fallar sobre tecidos orientaes, e terá pouca difficuldade em obter a benevolencia d'esse notavel actor japonez.

Existem bem poucas pessôas que tenham tão amplo conhecimento da arte de tecer como Hayakawa. Este actor possue em sua enorme bibliotheca innumeros livros, dos quaes a maioria é sobre esta industria de fabricação de tecidos, desde o tear até a coloração.

A collecção de sua residencia em Castle Glagarry Hollywood, vale já mais de 150 mil dollars e se não fosse pela Sra. Hayakawa mais conhecida no cinematographo pelo nome de Tsuri Aoki, Sessue provavelmente hypothecaria sua casa para augmentar a collecção, se encontrasse tecidos bastante raros e bellos para excitar seu desejo.

★ ★

O primeiro film *em que* Herbert Rawlinson *actuará como "astro" para a Universal será* O sacco negro *adaptação do famoso conto de* Joseph Vance.

★ ★

Jacqueline Logan é uma das jovens mais atarefadas da scena muda, apezar de haver estreado apenas ha um anno.

Actualmente trabalha simultaneamente em uma producção da Fox, com Jack Gilbert e em outra da Goldwim para onde foi contractada como heroina.

Acredita-se que Mary M. Minter, a actriz a quem se tem attribuido mais noivos, está realmente compromettida com Owille Erringer.

★ ★

Theda Bara *está escrevendo a historia de sua vida, annunciando que lhe dará este titulo* "A Vampiro contra a mulher".

UMA ESTRELLA DA "UNIVERSAL"

MISS BETTY ROSS CLARKE

CREADORA DE VARIOS FILMS COM

HENRY CAREY

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MLLE. **HUGUETTE DUFLOS**, DA « ECLAIR ».

Uma viagem de nupcias

POUCA GENTE SABE QUE GLORIA SWANSON, ANTES DE SER A ESTRELLA DA *Paramount*, QUE TODO O MUNDO ADMIRA COM PLENA JUSTIÇA, COMEÇOU SUA CARREIRA CINEMATOGRAPHICA COMO *girl* DE COMEDIAS DA *Mack Sennett*.

A TITULO DE CURIOSIDADE, DAMOS AQUI UMA D'ESSAS LINDAS COMEDIAS.

O marido não esteve com uma nem com duas. Segurou o Sem Ventura por... onde achou mais geito e atirou-o pela janella do vagão.

ELLA era linda e por isso não lhe faltavam pretendentes ; porem A VELHA, ambiciosa e interesseira, estava disposta a só conceder aquella mãosinha tão minuscula e cubiçada a um noivo rico, capaz de dar á esposa o luxo e o apparato, que lhe parecia indispensavel á felicidade.

Ora, entre os mais teimosos namorados, que evoluiam em torno d'ELLA, como mariposas attrahidas pela luz, haviam dous que se distinguiam pela pertinacia de suas declarações : — um era o poeta SEM VENTURA, um ingenuo, que apenas tinha de seu um terno cinzento e um chapéu de palha com fita inverosimilmente vistosa, que dava a sua elegancia caracter inconfundivel.

O outro era o SR. JOÃO JOSÉ.

Quem era o SR. JOÃO JOSÉ ? Ninguem o sabia ao certo; elle porem dizia-se vagamente "capitalista" e tinha um aspecto tão imponente, exhibia uma sobre-casaca tão ampla e uma cartola tão rutilante, que parecia possuir pelo menos dez por cento da fortuna de ROCKFELLER.

O caso é que A VELHA via com muito melhores olhos esse pretendente do que o outro. O pobre SEM VENTURA não sabia occultar que era poeta por natureza e sem vintem por destino, ao passo que o imponente SR. JOÃO JOSÉ tinha uma maneiras e fazia umas figurações, que impressionavam bem.

Nesse dia elle foi visitar a linda preferida, levar-lhe um presente, um annel. Era de *plaqué* com pedra falsa mas brilhava que era uma belleza e a Velha, pouco entendida em joias, ficou deslumbrada.

Nesse mesmo dia o SR. JOÃO JOSÉ sahiu d'alli com as honras e as regalias de um noivo.

Quanto ao pobre SEM VENTURA nem sequer conseguiu entrar na casa de sua amada. Expulso como um cão, apenas poude ver o rival, que sahia com um ar mais importante do que nunca.

Então, o despeito fel-o engenhoso e elle resolveu seguir o outro para tirar a limpo sua verdadeira identidade e verificar de onde arrancava os recursos para sustentar aquelle luxo.

Infelizmente quem nasce Sem VENTURA é o mesmo que o páu, que nasce torto. Taes incidentes surgem pelo caminho que elle perde de vista o rival e acaba andando pelas ruas ás tontas.

Tanto anda que acaba esfomeado e entra em um restaurante popular mas de muito movimento. Entra e... Oh! surpreza!... A primeira pessôa que vê é o Sr. JOÃO JOSÉ, com um avental branco sobre o vasto abdomen e uma bandeija em cada mão... O supposto capitalista é simplesmente *garçon* de um hotel barato ; é com o dinheiro das gorgetas que elle faz aquelles brilharetes.

SEM VENTURA julga ter nas mãos a vingança e talvez o triumpho...

Mas se viu o Sr. JOÃO JOSÉ, este, que não é cégo, tambem deu com elle em uma das mesas do restaurante e, comprehendendo logo as consequencais que poderia ter esse encontro, tratou de fugir, sem mais demora.

Mas não era facil a fuga de um *garçon* na hora em que a casa estava cheia de freguezes e estes por sua vez cheios de appetite.

O Sr. João José tem attitudes prestigiosas com que deslumbra as "pequenas".

Em quanto ella presta attenção a um, as girls quasi afogam o outro.

O patrão oppõe-se á ligeireza do Sr. João José, que tem de praticar as acrobacias mais espantosas para dar as de Villa Diogo.

Mas consegue pôr-se ao largo e *driblando* habilmente o SEM VENTURA, impede que elle se approxime da noiva e da futura sogra, para lhes communicar a descoberta.

Mas é claro que segredo desvendado não pode ser mais segredo ; elle não poderá passar toda a vida a deter o SEM VENTURA... O unico meio de ficar ao abrigo de suas re-

(*Continúa na pag.* 30)

Estão tantas a cercar seu namorado que ella foi se sentar a um canto, amuada.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO — MISS **MARY MILLES MINTER**, DA « REALART ».

Directamente de Paris

CONTO DE **JULIO SETH**

Cinematographado pela UNIVERSAL tendo como protagonista CLARA KIMBALL YOUNG

« Antigamente... — dizem os contos da *Carochinha* — antigamente os reis casavam com as pastoras... »

Essa expressão quer significar que, outr'ora ha muito tempo, nas eras, que nos pareciam romanticas por que se extinguiram nas brumas do passado, o amor tinha poder bastante para eliminar todas as diversidades de classe, arrastando os soberanos de seus thronos de ouro e pedrarias para vir procurar a esposa amada na simplicidade dos campos.

Mas, terá morrido de todo esse poder maravilhoso? Não saberão os homens de hoje amar a ponto de esquecer os preconceitos sociaes pelo só encanto de uma mulher, que apenas possue os dotes da belleza e do coração?

Não calumniemos a nossa epocha! Essa força maravilhosa, sublime, não desappareceu e constantemente vemos os verdadeiros reis de nosso tempo, os millionarios escolherem a companheira de sua existencia nos meios mais humildes.

Foi um d'esses casos de romancismo moderno, que abalou um bello dia a alta sociedade de *New York*. ROBERTO VAN AUSTIN, o ultimo herdeiro de uma familia multi-millionaria pedira em casamento a senhorita LUCETTE GRENIER. Ora o casamento de um homem como VAN AUSTIN era um acontecimento social; por isso todos trataram de indagar quem era essa noiva inesperada e desconhecida. E todos pasmaram ao saber que se tratava de uma modista parisiense, creatura de deslumbrante belleza, mas pouco mais do que uma simples operaria.

Tinham-se conhecido em uma viagem. LUCETTE, que mantinha corajosamente com seu proprio trabalho uma loja de modista na grande metropole norte-americana, fôra a Paris observar as ultimas novidades. A bordo ia VAN AUSTIN, que, antes mesmo devel-a, ouvira fallar em seus encantos, que a todos

Doris vem á casa de Lucette para humilhal-a fazendo alardo de sua intimidade com Roberto.

Roberto começa a maifestar sua fraqueza moral. Elle não se anima a afrontar a colera de Mrs Van Austen

Lucette começa a comprehender o verdadeiro caracter de seu noivo.

Diante de John, Roberto não sabe poupar uma humilhação a sua noiva.

seduziam, constituindo a nota sensacional d'aquella viagem. Quando afinal a encontrou no luxuoso salão de transatlantico ficou profundamente impressionado e, chegando a Paris não resistiu a tentação de procural-a.

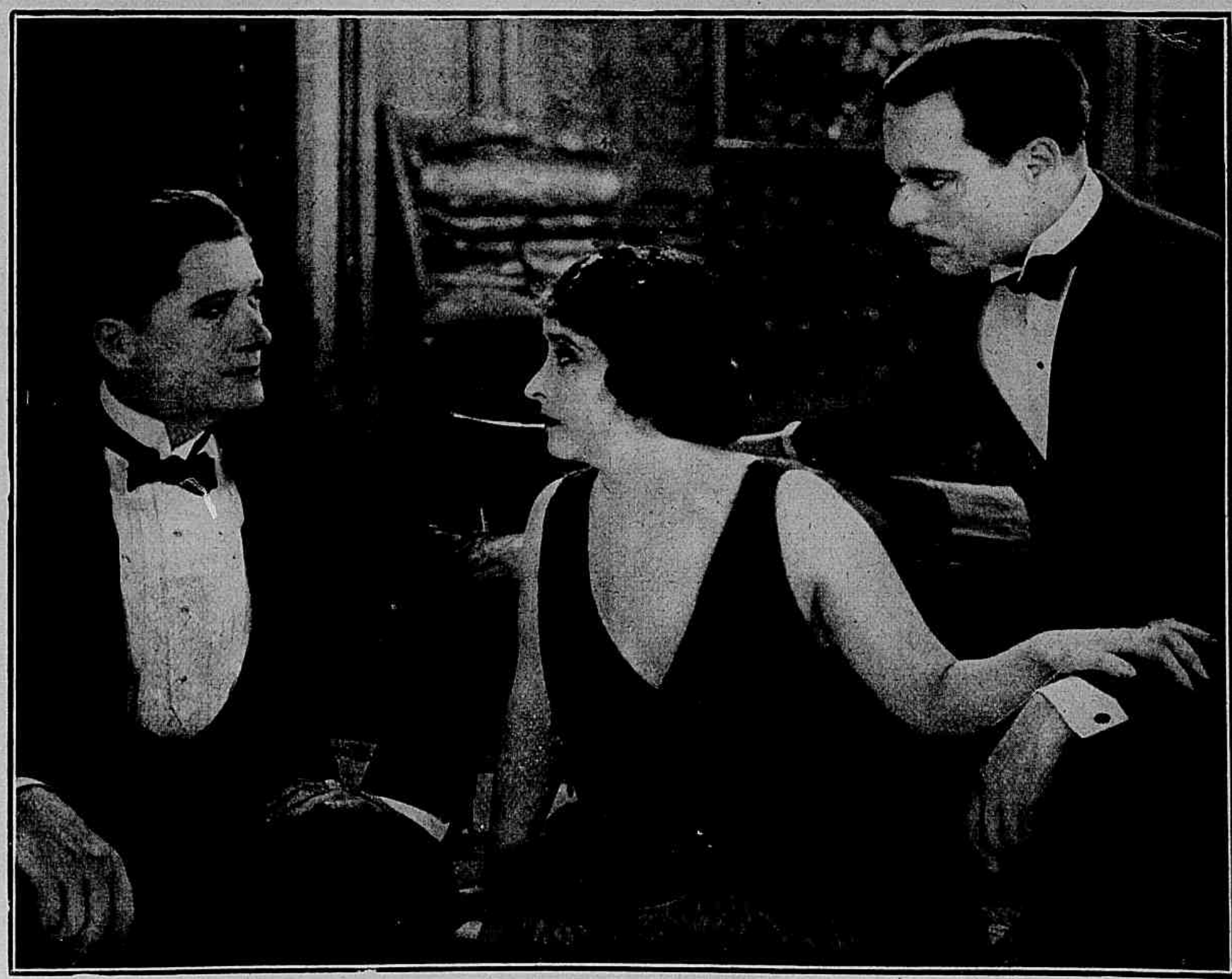
Observou cautelosamente e, verificando que se tratava de uma creatura de costumes irreprehensiveis, ainda mais sentiu elevar-se em seu coração o affecto que, desde o primeiro momento o empolgára.

Habituado a não hesitar diante da realisação de seus desejos elle dirigiu-se sem mais rebuços a LUCETTE.

Aproveitando-se das relações que haviam travado a bordo, procurou-a pediu-a em casamento.

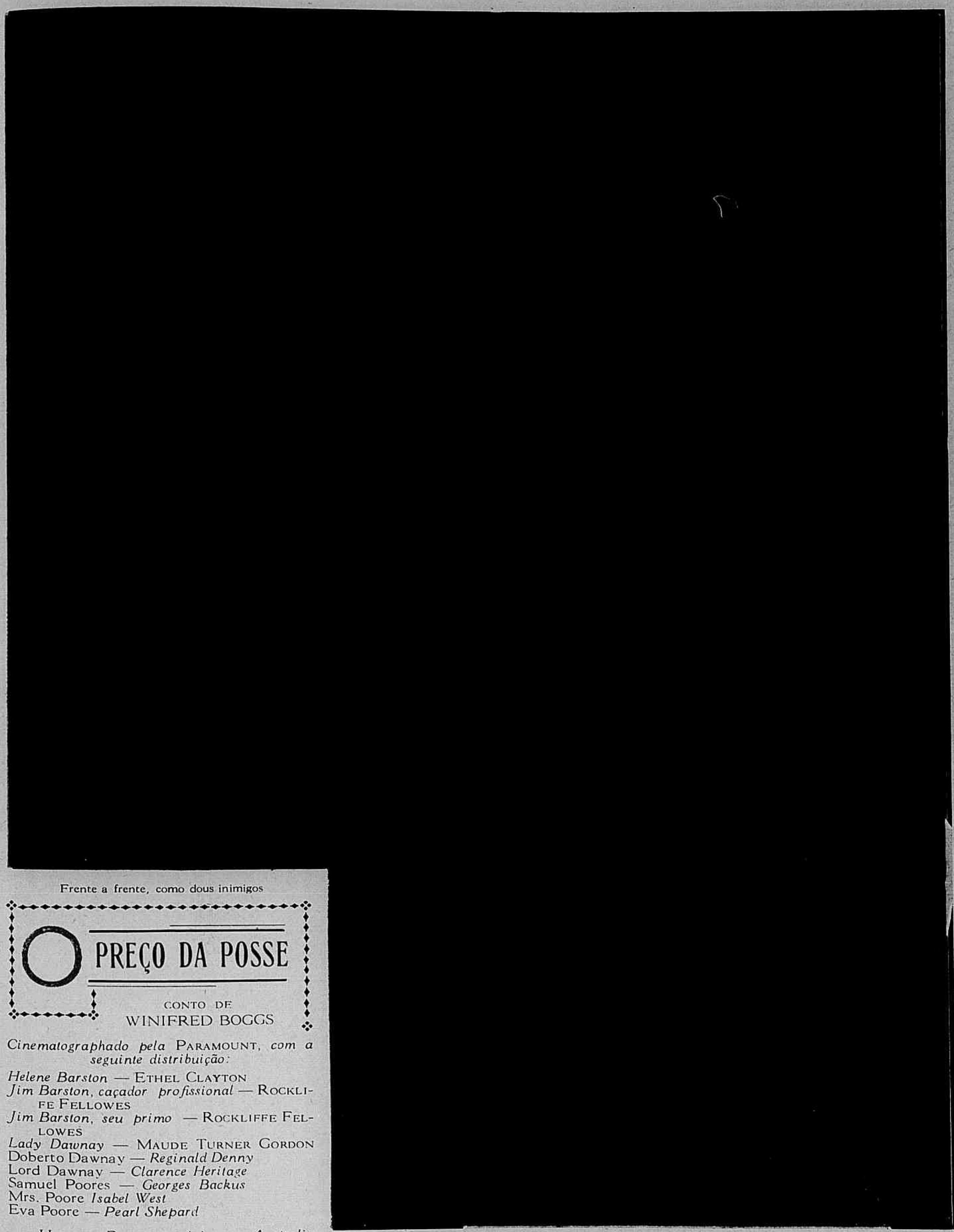
LUCETTE, que tambem sympathisára com elle, emocionou-se com a lealdade de sua attitude e concordou em ser sua noiva.

(*Continúa na pag.* 28).



A debilidade de Roberto produz o resultado que era de esperar. Permitte a Lucette avaliar a differença que vai delle para seu tio John.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO — O ACTOR **DUSTIN FARNUM**, DA « FOX FILM CORPORATION ».



Frente a frente, como dous inimigos

O PREÇO DA POSSE

CONTO DE
WINIFRED BOGGS

Cinematographado pela PARAMOUNT, *com a seguinte distribuição:*

Helene Barston — ETHEL CLAYTON
Jim Barston, caçador profissional — ROCKLIFFE FELLOWES
Jim Barston, seu primo — ROCKLIFFE FELLOWES
Lady Dawnay — MAUDE TURNER GORDON
Doberto Dawnay — *Reginald Denny*
Lord Dawnay — *Clarence Heritage*
Samuel Poores — *Georges Backus*
Mrs. Poore *Isabel West*
Eva Poore — *Pearl Shepard*

HELENA BARSTON vivia na *Australia* bem tristemente. Seu marido, JIM, era caçador profissional e seus ganhos, incertos e mesquinhos, mal davam para manter uma existencia das mais modestas; porem, resignada e submissa, ella se sugeitava áquella situação, sem esperanças, sem consolo, passando a maioria de seus dias isolada em sua casa sem conforto emquanto JIM andava pelas florestas e planicies, em busca de animaes raros.

Um dia, porem, um incidente tragico vem interromper a monotonia em que ella, pouco a pouco, se ia deixando entorpecer e dá novo rumo a seu futuro.

Regressando de uma de suas expedições

E ella conservou na pelle setinosa a marca dos dedos d'aquelle homem.

habituaes, JIM morre mysteriosamente, de modo tão rapido e inexplicavel, que deixa a pobre HELENA sob a impressão de que elle foi victima de alguma vingança ou manobra criminôsa. Mas, que pode ella fazer? Que providencias romar para a averiguação de suas suspeitas naquella região primitiva e quasi deserta, onde não tem uma pessôa a quem pedir um auxilio ou um conselho?

Mais uma vez é-lhe forçoso acceitar sem revolta o decreto do destino.

Mas, prestando os ultimos cuidados ao morto, HELENA tem a surpreza de encontrar em sua carteira documentos da maior importancia: — titulos de posse do castello de BARSTON, em Silvergate, (Inglaterra) e titulos de posse do Sr JIM BARSTON, proprietario d'esse castello, como filho e herdeiro de GERALD MORTIMER BARSTON.

HELENA fica estupefacta... Seu marido que sempre se mostrára muito reservado quanto a seu passado, chamava-se JIM BARSTON...

E tinha, em seu poder, aquelles documentos...

Dar-se-hia o caso de haver abandonado sua fortuna, desprezado seu nome e vindo occultar-se na Australia para evitar as consequencias de alguma falta?...

Era possivel,.. Mas como descobril-o?... Ora adeus! Seja o que fôr. Ella pelo menos tem a consciencia tranquilla...

Está alli sem recursos, sem saber como se manter no dia seguinte... Se seu marido era o herdeiro do castello de BARSTON, irá ella reclamar sua posse.

E juntando o pouco que lhe restava, vendendo seus moveis raros, conseguiu reunir o indispensavel para a viagem e partiu para a Inglaterra.

O inesperado proprietario vem perturbar todos os lindos e piedosos projectos de Helena.

Julgando que elle está adormecido, Helena vem procurar o precioso documento.

Chegando a *Silvergate* apresentou ás autoridades os documentos, que trouxéra e soube que o castello estava desde alguns annos em completo abandono por que desde a morte do velho GERALD seu herdeiro não se apresentára, para tomar posse d'aquelles bens.

Quanto aos documentos foram encontrados em ordem; apenas faltava o titulo de registro do nascimento de JIM. Mas attendendo á regularidade dos demais papeis e á sympathia e confiança que HELENA inspirava com sua belleza severa e seu ar honesto, o juiz resolveu dar-lhe provisoriamente a posse do castello e das terras, que o circundam, emquanto se fazem as longas buscas necessarias para encontrar o registro, que falta.

Começa então para a aldeia proxima uma éra de prosperidade sem precedentes. Naquella região pobre o castello é o melhor elemento de trabalho e bem estar; d'elle depende toda a vida da aldeia e HELENA assumindo a gestão da fortuna, que elle representa, mostra-se desde logo digna de sua nova situação social. Activa e sensata, com essa generosidade de coração, que não se manifesta em gestos theatraes e apparatosos, mas sabe ver as miserias alheias e attendel-as com discreção, com auxilios disfarçados para que não tenham o caracter de esmolas mas o de justa compensação de serviços; mesmo que seja preciso crear ou provocar esses serviços, HELENA aproveita a situação maravilhosa do castello para derramar sobre a aldeia mãos cheias de beneficios.

Ao fim de alguns mezes ella é considerada a providencia da humilde população, que a adora. E eis, que, um bello dia, apresenta-se alli um homem, que diz chamar-se JIM BARSTON e ser o proprietario do castello. O primeiro momento foi de duvida. Mas o recem-chegado exhibe um documento irrecusavel, exactamente o que faltava a HELENA o registro de nascimento, que prova ser elle o unico filho e herdeiro do velho GERALD.

Accrescenta elle, que soube da existencia de um primo, que tinha nome egual ao seu, mas nunca o viu sequer.

Ao que lhe consta esse primo, tendo-se indisposto com a familia, em consequencia das extravagancias, que praticára em Londres, partira para a Australia sem deixar endereço... Nada mais sabe.

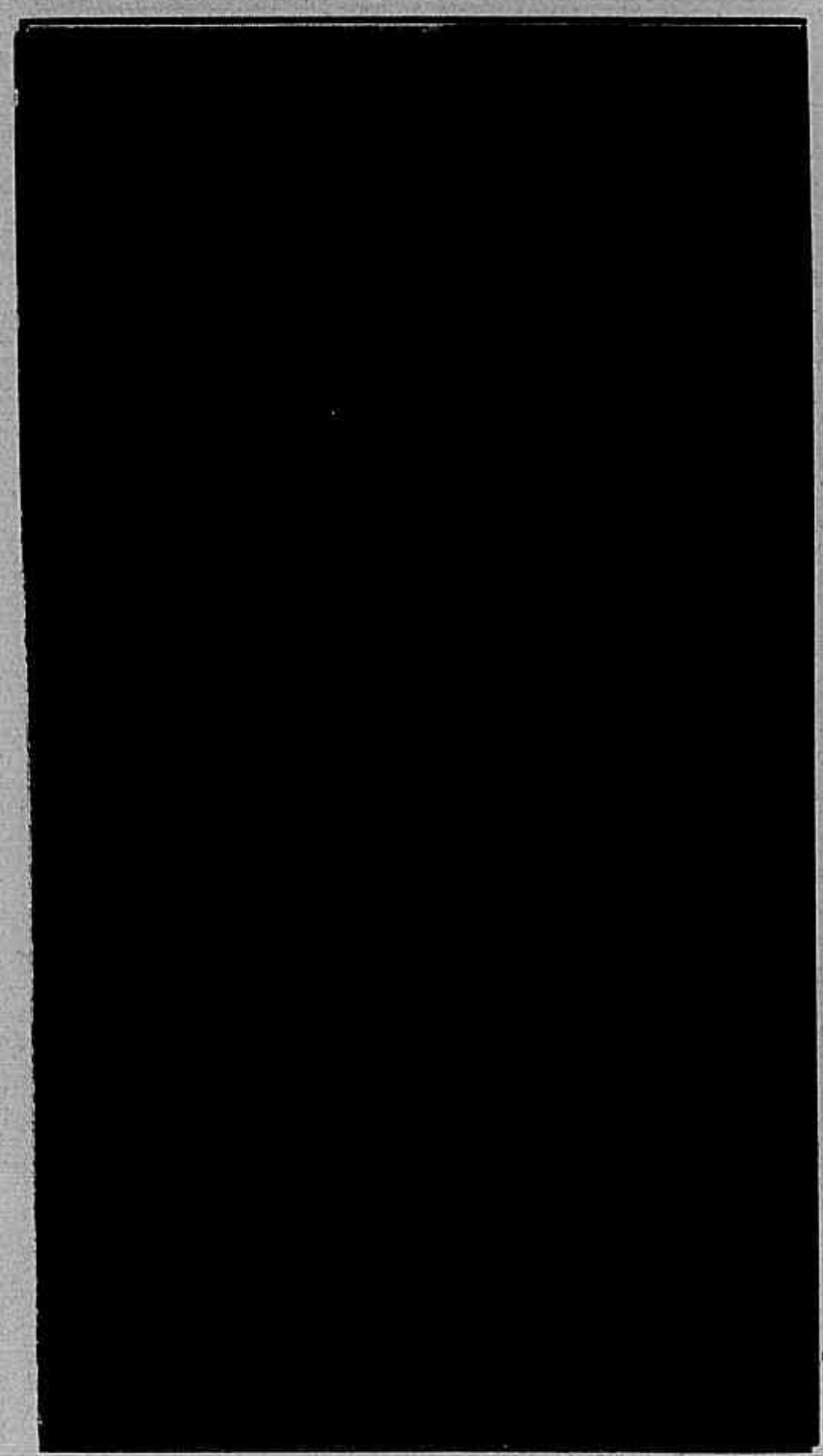
HELENA e as proprias autoridades locaes ficam estupefactas e indecisas. Será aquillo verdade? Será de facto aquelle homem o verdadeiro proprietario do castello? HELENA, trouxe todos os titulos de posse em regra e affirma havel-os encontrado no bolso de seu marido morto... Mas tambem é verdade que não encontrára documento algum, que provasse ser elle filho do SR. GERALD BARSTON...

Por sua vez, o homem, que agora alli se apresenta, affirma chamar-se tambem JIM BARSTON e exhibe o registro de seu nome.

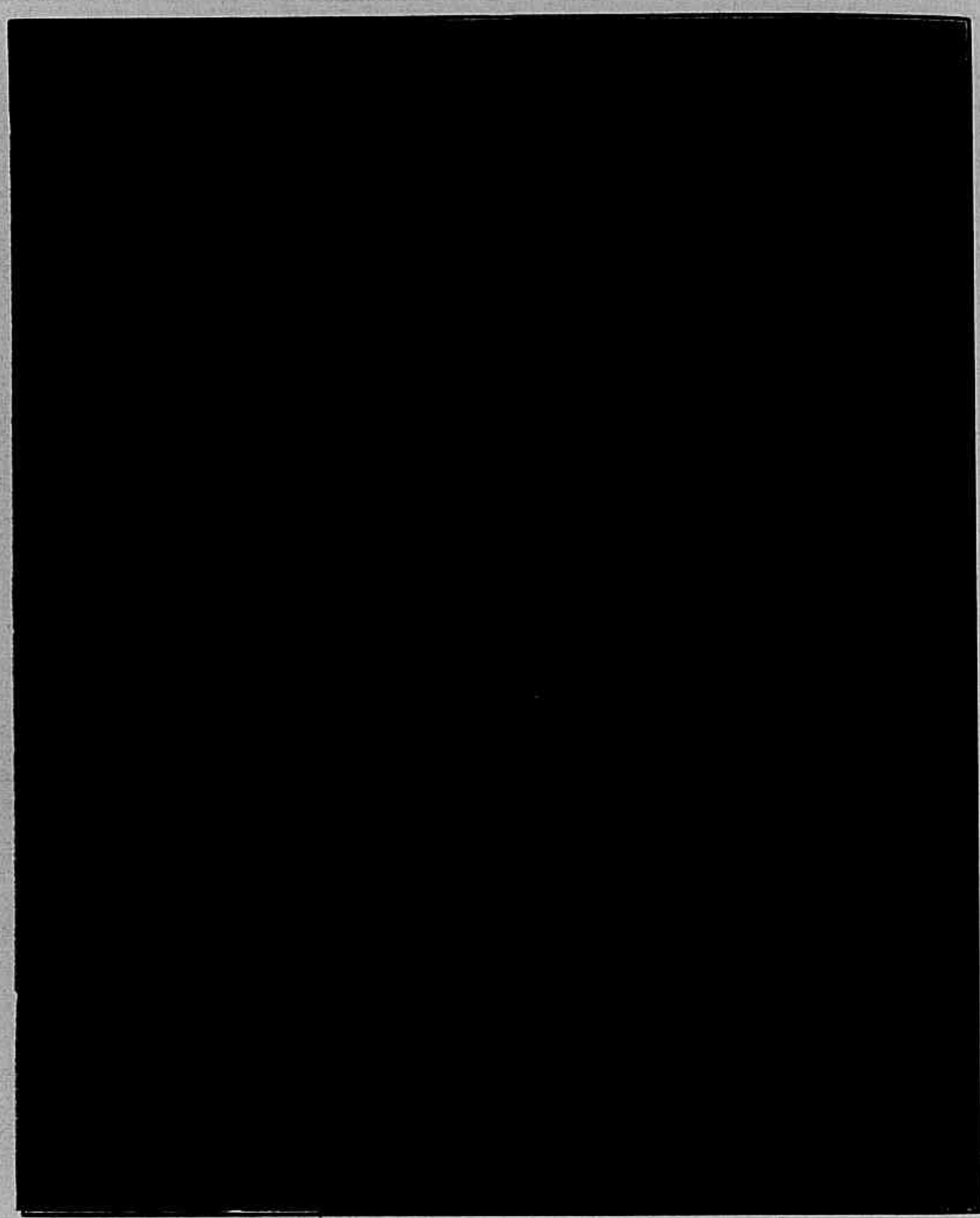
(*Continua na pagina 31*)

Uma ladra! Elle não pode imaginar que a formosa creatura seja outra cousa.

Entre os papeis deixados por seu marido ella encontra os titulos de posse de uma verdadeira fortuna.



Os olhos de Suzanna flammejaram e ella empunha o revolver.



Andreina e Suzanna são assim alcançadas pelo mesmo golpe.

Alma selvagem

Conto de **JULIEN GRAND**

Cinematographado pela *Bertini-Film*, tendo como protagonistas

FRANCESCA BERTINI, HELENA LUNDA, ROSETTA D'APRILE, DILLO LOMBARDI, AUGUSTO POGGIANI e ALFREDO BESTONE

Era uma familia ditosa, aquella. MAURICIO FLAMANT era o grande poeta, o mestre acclamado de *Horas Lentas*, o poema, que causára profunda sensação. Casára-se com a formosa SUZANNA e d'essa união já tinha um filhinho, que era o enlevo do lar encantador.

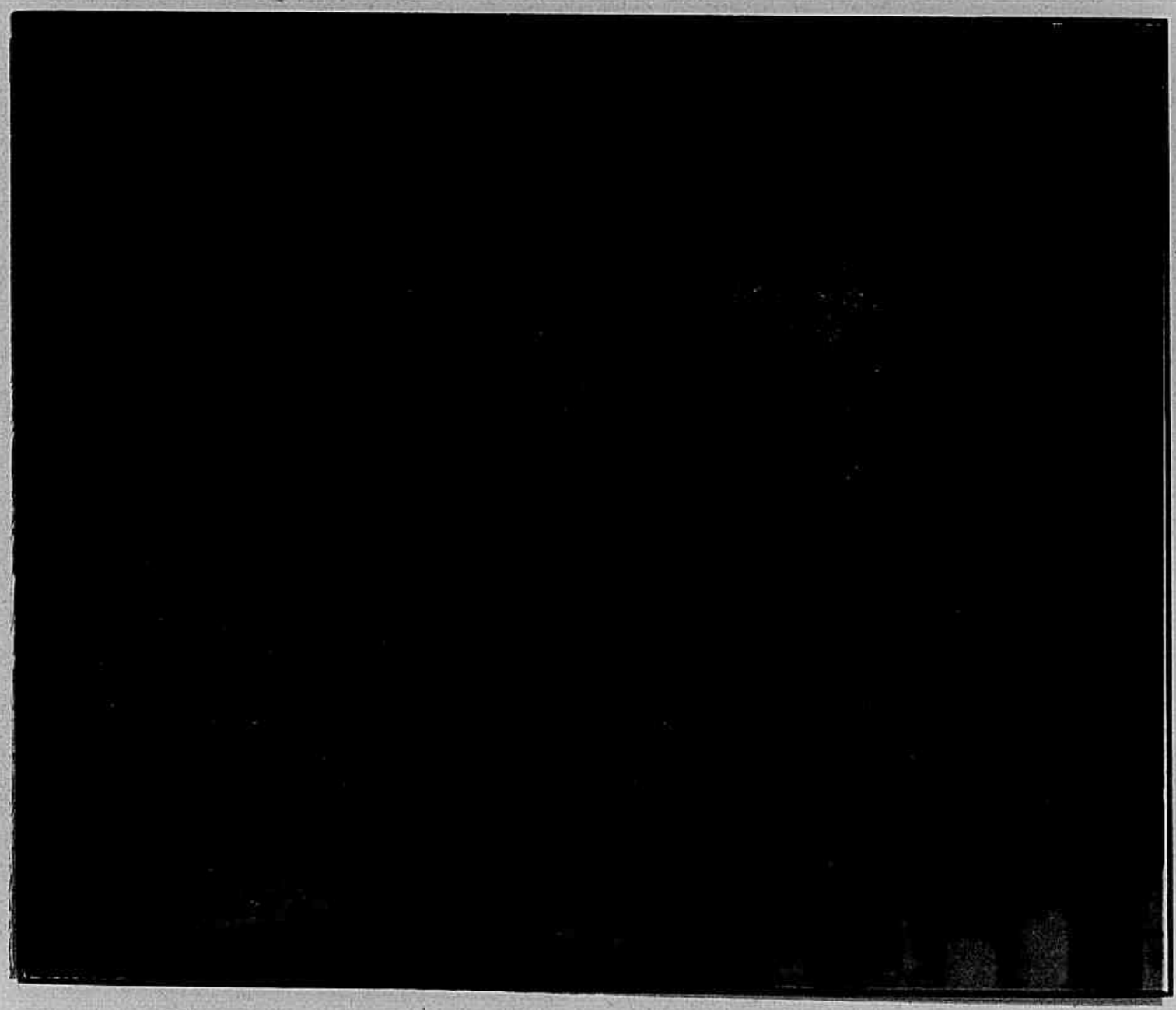
JOÃO FLAMANT, irmão do poeta, chimico de valor, estava para contrahir nupcias com a linda ANDREINA, irmã da esposa de MAURICIO, tendo o Dr. BOURAT, padrinho da moça, interesse na realisação, o mais breve possivel, d'esse enlace matrimonial.

Toda aquella ventura, porem, deveria ser um dia perturbada, com o apparecimento de uma creatura fascinadora, da bella CHRISTIANA DUHALLIER, esposa de um homem de fortuna, de um dos reis da Bolsa.

Amabilissima, tendo para todos palavras de gentileza, para cada qual um gesto captivante. CHRISTIANA logo rendeu a seus diabolicos encantos ao poeta e seu irmão.

E a pobre ANDREINA, com o coração dilacerado pela dôr, tendo surprehendido, de uma feita, o noivo a beijar CHRISTIANA, tomou logo a resolução de entrar para um convento, onde procuraria esquecer suas maguas.

Arrependida porem com o acto que praticára, CHRISTIANA, depois de ter ido pessoalmente pedir perdão a ANDREINA, escreve uma carta a JOÃO, rompendo relações com elle e pedindo-lhe que a esqueça. Mas o chimico, loucamente apaixonado pela mulher



Christiana procura arrastar o joven estudante a um crime trahiçoeiro, horrendo.

fatal, fica como allucinado, envidando todos os esforços para tornar a vel-a.

A esse tempo, adoêcera gravemente o marido da sereia. o SR. DUHALIER, sendo chamado para tratal-o o sabio DR. BOURAT, que deixa á cabeceira do enfermo seu filho PAULO. Estudante em vesperas de se formar tambem, em medicina. CHRISTIANA mostra-se uma enfermeira dedicadissima, provocando a admiração do rapaz, que não tarda a se apaixonar por ella, confessando-lhe, pouco depois, seus sentimentos.

CHRISTIANA repelle a declaração do joven doutorando, mas, logo depois, vendo-o acabrunhado por sua frieza tenta consolal-o e uma idéa sinistra passa pelo seu cerebro.

Ella insinua ao futuro medico uma solução para obter sua amor. Se elle applicar no enfermo uma injecção de morphina; ella ficará livre e poderá desposal-o.

PAULO recusa e apressa-se a relatar a aventura a seu pai que fica cheio de horror. Quando o sabio a interroga, CHRISTIANA allega ter feito aquella proposta por simples gracejo. E um riso anormal, estranho, terrivel faz o medico comprehender estar diante de uma enferma, de um desses *casos* que só interessam a sciencia e não a criminologia.

O destino porem reservára áquella creatura, para a provocar as maiores desditas. Restabelecido seu marido, que parte para uma demorada viagem de negocios, ella envolve em suas malhas o poeta, dominando-o, fazendo-o esquecer seus deveres de pai e de esposo.

CHRISTIANA e MAURICIO combinam partir juntos, indo esconder bem longe seus amores.

A infeliz SUZANNA, que conhecia já toda a verdade, sente-se no auge do desespero, vendo o marido fugir-lhe, nas garras de uma mulher perigosa. O DR. BOURAT aconselha-a a procurar CHRISTIANA, a não recuar, mesmo, deante do escandalo, si tanto fosse preciso.

Cego sela paixão, João tenta de novo approximar-se da creatura amada.

João tenta uma derradeira approximação com a creatura amada e, certa noite, penetra em sua casa. O irmão alli estava e, julgando tratar-se de um larapio, enfrenta-o, armado de revolver. Reconhece-o, porém, a tempo e a surpreza de ambos é terrivel. Altercam, censuram-se mutuamente e, das palavras, passam a vias de facto, emquanto CHRISTIANA assiste á lucta impassivel sem intervir. A tempestade passa. Ambos, agora, recriminam a seductora attribuindo-lhe todas as desgraças de que são victimas.

CHRISTIANA ouve-os e responde-lhes cynicamente que não tem culpa que os dois se tenham por ella apaixonado.

João convida o irmão a deixar aquella casa, a fugir de tal creatura. O outro hesita e, por fim, sentindo que não pode viver sem a amante, recusa acompanhal-o, declarando que ficará alli, haja o que houver, soffra quem soffrer.

Depois de ter pedido o auxilio do cunhado, que lh'o negára, affirmando-lhe ser um naufrago na vida, um grande desgraçado, SUZANNA resolve ir ella mesma procurar a causadora de toda a sua infelicidade afim de obrigal-a a abandonar MAURICIO. Vai effe-

(*Continua na pag. 28*).

A bala parte e o corpo de fascinante belleza tomba para sempre.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

A enfermeira engenhosa

Conto de JULIEN CRAIG
Cinematographado pela REALART,
tendo como protagonista
MARY MILES MINTER

E' na velha Albion

LADY MARGARIDA DONEGOL era filha de uma familia aristocratica, da mais pura e antiga nobreza ; seu pai era um excellente homem e um tanto philosopho, não ligava grande importancia ao titulo que herdara de seus orgulhosos antepassados.

Ora, se bem que contra a vontade materna, MARGARIDA servira nos tempos da guerra, como enfermeira nos hospitaes de sangue e, tendo sentido verdadeiro prazer naquella piedosa missão resolvera mesmo depois de celebrada a paz, continuar a prestar aos doentes e desherdados da sorte seu auxilio e seu conforto.

Em torno d'essa originalidade da jovem e formosa lady as más linguas da alta roda teciam varios commentarios, mas a intelligente e dedicada MARGARIDA deixava que o mundo falasse, sem dar ouvidos ás suas maldades.

E os cochichos persistiam. Uma fidalga de raça a servir de enfermeira em casas de saude era, realmente, uma cousa tão fora do normal que até certo ponto esses commentarios eram explicaveis, tanto mais quanto a familia DONEGOL era riquissima, uma das mais ricas, talvez, de toda a Inglaterra.

Por isso mesmo havia alguem que envidava todos os esforços para obter a mão de MARGARIDA, e esse alguem era lord DOUGLAS FITZTREVO, membro do parlamento, inimigo de todas as idéas democraticas. LORD DOUGLAS atrevera-se já a falar a MARGARIDA sobre esse assumpto, mas a moça pedira-lhe um certo prazo para reflectir, pois não queria comprometter sua liberdade e seu futuro assim tão facilmente.

A esse tempo fazia figura na Camara dos Communs um jovem representante da nação, eleito pelas classes operarias, JOÃO DUNBURY conhecido por JOÃO DO POVO, tal era o ardor com que elle defendia os interesses populares.

Aquelle fausto, aquella ociosidade pesavam-lhe...

Infelizmente esse brilhante tribuno era ligeiramente estrabico ; este defeito physico tornara-se a arma preferida de seus adversarios para humilhal-o.

Um dia, fati ado de ouvir gracejos imbecis sobre o seu estrabismo JOÃO consultou varios especialistas, e d'elles obteve a certeza de que uma operação cirurgica relativamente simples corrigiria seu defeito.

Então, resolveu-elle internar-se numa das

O bom genio de miss Margarida permitte-lhe até acalmar as coleras alheias.

Miss Margarida despreza os folguedos da aristocracia para se fazer enfermeira num hospital.

principaes casas de saude de Londres para se submetter á intervenção indispensavel.

Mas apenas alli chegou, teve uma impressão desagradavel. A enfermeira que lhe foi apresentada, como encarregada de seu tratamento, era perita, mas feia a valer!

Que pena! Uma enfermeira bonita só poderia facilitar sua cura. De olhar para um jacaré d'aquelles arriscava-se a ficar com os olhos ainda mais tortos.!...

Mas a operação foi feita, com resultados satisfatorios, sendo o enfermo confiado então aos cuidados de MARGARIDA, pois a outra enfermeira, por conveniencia de serviço, tinha sido reclamada por outra secção.

Ah! se o medico não houvesse determinado que JOÃO DUNBURY devia ficar com os olhos vendados por algum tempo!... Se elle visse a radiante belleza d'aquella que o tratava agora!...

Estava tambem aos cuidados da linda enfermeira outro doente, um doentinho, um menino orphão de pai e de mãe, que tinha sido submettido a melindrosa intervenção cirurgica e MARGARIDA tomara sincera affeição por elle, prestando-lhe carinhos verdadeiramente maternos.

Chegou emfim, o dia em que a venda deveria ser retirada dos olhos de JOÃO DUNBURY e imagine se sua surpresa, quando olha para a enfermeira! A belleza de MARGARIDA deslumbra o e eil-o o homem mais enamorado deste mundo. Tanto que não sabendo ser uma creança o outro enfermo a quem ella se referia, o jovem deputado enche-se de ciumes e quasi chora de despeito sempre que ella sahe apressada, attendendo ao chamado do internado do quarto 20.

Os medicos, afinal, deram-lhe alta, mas JOÃO DUNBURY, cada vez mais apaixonado, não quer deixar a casa de saude, dizendo sempre que ainda não se sente de todo bem e que receia uma recaida! Afflicto com essas noticias, seu pai procura-o, recordando-lhe ser preciso que elle compareça ao parlamento. Ia ser votada uma lei importante, que cahiria, se elle não a defendesse com sua palavra inflammada e convicente. Mas o rapaz, preso áquelle amor sem remedio, declara que não irá, pois ainda não está restabelecido!

Mas nesse mesmo dia ajunta toda a coragem e confessa seu amor a MARGARIDA, que, para experimentar-lhe a sinceridade, diz-se filha de uma humilde vendedora de peixe. E como vae entrar em férias, marca-lhe um encontro em casa de sua mãe, que outra não é que sua antiga ama de leite. O deputado não hesita. Que importa que ella seja de origem tão modesta, se elle a adora?

(*Continua na pagina* 31).

O nobre lord cubiça sua mão, seu amor e, sobetudo, sua fortuna.

Alma selvagem

(*Continuação da pag.* 25)

fectivamente. CHRISTIANA diz-lhe a sorrir que não faz questão de partir com MAURICIO. Tudo depende d'elle. Só elle poderá resolver o caso! SUZANNA tenta chamar o esposo á razão, mas não o consegue.

Elle, agora, pertence a CHRISTIANA, de corpo e alma.

Com um sorriso de satisfação ella se volta para SUZANNA e diz-lhe:

— Bem vê, querida, que a culpa não é minha! E' elle quem o quer!

Os olhos da esposa de MAURICIO chammejam. O odio leva-a ao extremo e, saccando da arma que levava occulta, alveja CHRISTIANA e atira.

A bala parte, um corpo baqueia ferido mortalmente, emquanto a vingadora exclama:

— Almas selvagens, como a tua, devem ser exterminadas!

Directamente de Paris

(*Continuação da pag.* 19.)

Porem ROBERTO não avaliára as difficuldades que se iam interpor a seus lindos sonhos. A bordo e em Paris, elle estava só; não havia quem apreciasse ou criticasse sua acção; nenhum dos *snobs*, que formavam sua roda habitual alli estava para extranhar que elle tratasse com tanta galanteria uma moça de origem humilde e forçada a trabalhar para viver honestamente.

Mas essa situação de independencia pouco durou.

ROBERTO, tendo que ir a Bordeaux esperar seu tio JOHN, que chegava dos Estados Unidos levou em sua companhia a formosa LUCETTE e o Sr. JOHN VAN AUSTIN não occultou sua surpreza ao vel-o em companhia tão elegante.

Depois notou a ternura com que o sobrinho tratava aquella moça e ficou seriamente intrigado com a aventura.

Ora, sua emoção era tanto mais comprehensivel quanto elle, ainda relativamente moço, vinha a Europa principalmente para se afastar dos multiplos indiscretos, que o cercavam e amadurecer calmamente o projecto que havia já algum tempo vinha formando de contrahir matrimonio. Vendo LUCETTE, elle, que ainda não encontrára noiva, e hesitava deante dos muitos partidos *disponiveis* em New York, ficou pensativo e melancolico.

Se encontrasse uma esposa assim...

Por sua belleza severa, suas maneiras discretas, a franqueza de seu olhar, toda a sua graça inconfundivel, LUCETTE parecia realizar o conjuncto de encantos, que elle sempre sonhára.

Mas, embora invejando a felicidade de ROVERTO, JOHN nada disse nem deixou transparecer de seus sentimentos.

Ora, aquella era a epocha em que centenas de ricaços norte-americanos atravessam o Atlantico para ir a Paris, fazer compras e aproveitar a estação theatral. Poucos dias depois chegou tambem a Cidade da Luz, MRS. VAN AUSTIN, mãi de ROBERTO, senhora, que, já muito relacionada com a alta sociedade parisiense, abre seus salões para uma grande festa offerecida ás mais importantes personalidades de Paris.

ROBERTO já apresentará LUCETTE a sua mãi declarando-lhe sua noiva e a orgulhosa senhora, muito atarefada com as exigencias da vida social, recebera-a com affabilidade; porem a moça não se sentia bem em sua companhia. A *pose*, o apparato, e a irriquieção d'aquella senhora sempre preoccupada com ser elegante, formavam um contraste tão flagrante com sua natural modestia e simplicidade que LUCETTE tinha a impressão de ser alli uma intrusa. Mas não lhe foi possivel recusar o convite para a famosa festa.

E o que aconteceu então veiu tornar ainda mais difficil a situação de LUCETTE. Exactamente por que ella não se esforçava para sobresahir nem appellava para aprestos espaventosos; exactamente por que sua elegancia sobria era valorisada por uma belleza que dispensava artificio, ella attrahia a attenção geral no meio d'aquella multidão de *élite* e tornou-se em poucos minutos a rainha da festa.

A SRA. VAN AUSTIN sentiu-se ferida em sua vaidade. Ella, que tivera tamanha esforço para reunir alli a fina flor de New York e Paris não podia ver com bons olhos o exito de uma francezinha desconhecida, que suppunha filha de pequenos fazendeiros.

Sua indignação subiu de ponto, quando sua amiga, a SRA. STEVENSON, outra creatura vaidosa de suas relações e importancia reconheceu em LUCETTE a costureira, que lhe fornecia seus melhores vestidos. Ao saber que a noiva de seu filho era uma *operaria* a SRA. VAN AUSTIN não poude conter um assomo de colera e fez a ROBERTO uma tal scena que os dous namorados não tiveram recurso senão retirar-se immediatamente.

Infelizmente ROBERTO não era um homem com força moral sufficiente para enfrentar similhante situação. Sentia-se intimidado deante de sua mãi, não sabia insistir em suas resoluções e adiava o casamento com a louca esperança de acalmar pouco a pouco sua mãi e acabar por obter seu consentimento.

Funesta fraqueza. O tempo é o peior auxiliar para os indecisos e os cobardes. LUCETTE não se revoltou contra essa dilação mas em seu intimo extranhou que o noivo tão facilmente se curvasse ante os preconceitos da SRA. VAN AUSTIN. Por outro lado, comprehendendo lucidamente a situação, JOHN viu desde logo que ROBERTO era incapaz de amar seriamente e não tardaria a abandonar LUCETTE.

Então, arrastado pela affeição verdadeira e profunda, que ella lhe inspirára, começou a fazer-lhe a corte. A moça mostrou-se suprehendida com essa attitude. Pois não sabia JOHN que ella estava compromettida com ROBERTO?

Fingiu não comprehender as discretas manobras d'esse novo apaixonado, embora reconhecendo nelle qualidades de caracter muito mais solidas do que em seu noivo.

Um dia, ancioso por obter uma resposta, JOHN tomou uma iniciativa mais ousada. Enviou a LUCETTE um precioso collar com uma carta em que declarava toda a sua paixão e pedia sua sentença. Se ella consentisse em desposal-a, deveria cingir aquella joia.

LUCETTE fez o que devia fazer. Devolveu o collar. Noiva de ROBERTO não podia acceitar joias de outro homem...

Mal sabia ella que ROBERTO estava muito longe de manter seu compromisso com a mesma firmeza. O tempo, que permittira a LUCETTE julgal-o melhor e fazel-a comprehender a superioridade de criterio de JOHN, agira tambem sobre elle fatigando-o e levando-o a procurar distracções.

Justamente o accaso se encarregára de collocar em seu caminho a linda e trefega DORIS CHARMING, uma *chorus-girls* do *Theatre Folies*, que elle conhecera na estação anterior e que, agora, sabendo-o noivo, mais se empenhava em reconquistar seu dominio sobre elle.

E, fraco, como sempre, ROBERTO não soube resistir a essa offensiva pseudo-sentimental.

LUCETTE não o sabe, porem isso não convem a perversa DORIS, que, para abrir-lhe os olhos e provocar um rompimento, usa de um estratagema cruel e humilhante. Vai á casa da jovem modista como fregueza; compra um vestido dos mais caros; depois, pelo telephone, diante de LUCETTE chama ROBERTO VAN AUSTIN e encarrega-o de pagar a conta.

D'esta vez era de mais. No mesmo dia LUCETTE rompe com elle e manda dizer a JOHN que acceita seu amor.

Era um movimento de despeito, um justo impeto de amor proprio offendido; mas era a ventura, que lhe apparecia afinal; por que, ao lado de JOHN elle conhecerá a delicia de um lar tranquillo, aquecido por um amor sincero.

COMPANHIA
— DE —
Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2½ horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45

SABBADO 24 DE DEZEMBRO

Grande e extraordinaria loteria do Natal — Novo plano — A's 3 horas da tarde — 365-1.° — Só jogam 30.000 bilhetes.

500$000:000

POR 8$000 EM VIGESSIMOS

Este importante plano, além do premio maior, distribue mais: 1 de 100:000$; 1 de 50:000$; 3 de 10:000$; 10 de 5:000$; 30 de 2:000$; 70 de 1:000$ e 140 de 500$000.

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1.° de Março, 88.

Chegaram os livros de Bébé

Preço 5$000 — PELO CORREIO MAIS 500 RÉIS

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
Rua Buenos Ayres 103 — RIO DE JANEIRO

As opalas do crime

ROMANCE DE

ALBERT RUSSEL e JORGE BEEBE

Cinematographado pela UNIVERSAL

CAPITULO XIV — A IRONIA DO DESTINO

A surpreza d'esse incidente immobilisa por um instante os contendores e o ARANHA BRANCA aproveitando ousadamente a opportunidade logra fugir.

MISS JUANITA, então, prevendo que o miseravel tenha ido buscar reforço para atacal-os com mais probabilidades de exito, aconselha JACOB e CUEVAS a que se recolham á cabana dos lenhadores. E ignorando a criminosa intervenção de seu tio RICARDO em toda aquella aventura convida-o tambem a acompanhal-os.

Porem o miseravel, sem lhe dar ouvidos precipita-se para ONAVA, arranca-lhe do braço a pulseira e foge com ella. A joven india, allucinada á ideia de que elle vai violar o tumulo de seus antepassados, persegue-o furiosa.

Mas nem um nem outro contava com o HOMEM MUMIA, individuo mysterioso, que apparecia sempre que JACOB ou MISS JUANITA estavam em perigo.

Tendo visto que RICARDO se refugiara na caverna do ARANHA BRANCA, onde não tardou a ir ter o proprio chefe do bando com seus companheiros, o HOMEM MUMIA resolveu pôr termo áquella ganancia pelo thesouro, destruindo de uma vez o bando e sepultando-o juntamente com o bracelete fatidico.

Para isso, sobe ao alto da collina onde está escavada a furna do ARANHA BRANCA e leva comsigo um fuso de dynamite, que enterra no solo justamente por cima d'essa caverna. Feito isso, accende o rastilho e vai afastar-se, quando verifica que seu plano terrivel vai dar resultado absolutamente opposto ao que desejava.

Em uma sortida ousada, o bando do ARANHA BRANCA sahira á frente dos perseguidores de RICARDO RAMSEY e conseguira aprisionar JACOB, MISS JUANITA e os dois indios e, deixando-os amarrados na caverna seguiram todos para a jazida das opalas.

Louco de terror, o HOMEM MUMIA precipita-se novamente para a collina, afim de ver se ainda chega a tempo para apagar o rastilho. Porem antes que elle alcance o cume, dá-se a explosão e a collina desmorona com fragor espantoso.

CAPITULO XV — A CONQUISTA DA CORAGEM

Passam-se alguns minutos de silencio tumular apoz a terrivel explosão mas, depois, uma figura ergue-se cambaleante de entre os escombros.

E' JACOB, que, presuroso, affasta, a terra em torno de si para libertar tambem MISS JUANITA, que está apenas desfallecida.

A collina era quasi toda arenosa, de modo que os dois indios tambem pouco soffreram.

Ha apenas uma surpreza: o HOMEM MUMIA enganara-se o bando não se havia retirado todo e, entre os miseraveis que alli jazem sem sentidos, ha um que ainda tem no braço o ambicionado bracelete.

JACOB apodera-se d'elle e parte com MISS JUANITA para a povoação.

No dia seguinte, JACOB recebe de S. Francisco um telegramma, communicando-lhe que o banco a quem se dirigiu está disposto a lhe adiantar o dinheiro necesserio para a exploração da Granja Vermelha e vai mandar-lhe um cheque para o inicio dos trabalhos.

Mas o cheque ainda não chegou e, industriado pelo tio de MISS JUANITA, o gerente do hotel, sabendo que JACOB está já absolutamente sem recursos, offerece-lhe adiantar mil dollars, por trez dias, contanto que elle deixe em penhor a pulseira de opalas.

JACOB recusa. Elle receia que não venha o cheque nesse praso e fique assim privado de uma joia de tamanho valor.

Mas pouco depois, vendo MISS JUANITA necessitada de tudo e precisa de dinheiro para recuperar as forças perdidas n'aquella luta tremenda, volta ao gerente e faz o negocio proposto..

Passam-se trez dias e o correio não

Continúa na pagina 31.

AS FANTAZIAS DE **MARY PICKFORD** E **DOUGLAS FAIRBANKS** NUM BALNEARIO DE NEWPORT

Viagem de nupcias

(Coniinuação da pag. 15)

velações é apressar o casamento. Uma vez casado zombará de todas as affirmativas do indiscreto.

E o Sr. João José propõe que a ceremonia se realise promptamente.

— Hoje mesmo, se o quizer! — exclama a velha extasiada.

Ninguem ignora como essas cousas são expeditas nos Estados Unidos.

Chamam o sacerdote e meia hora depois os dous pombinhos tomam o trem para a viagem de nupcias.

O Sem Ventura ainda insiste.

Installa-se no wagon visinho, trava relações com um salteador, que alli vai com o plano de saquear todos os passageiros e graças a seu auxilio põe o comboio em polvorosa.

Mas Sr. João José defende seu thesouro com tal galhardia que afinal é mesmo em seus braços que a formosa se deixa cahir rendida de amores.

A FERMENTAÇÃO

DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC, QUE FICAM NOS INTERSTICIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTIFICOS **2 HORAS DEPOIS** DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA. E' A FERMENTAÇÃO DESSES RESTOS QUE DÁ ORIGEM Á CARIE.....

O DENTIFRICIO MEDICINAL

ODORANS

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MÁO HALITO. MUITO CONCENTRADO, ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES.— VIDRO COM PINGA-GOTTAS: 2$500

Á VENDA EM TODA A PARTE

DEPOSITO GERAL: CASA HERMANNY-RIO

Vivo ou morto

(Continuação da pag. 8)

outros culpados que são ouvidos em seguida.

O ex-mordomo da casa de Leonardo revela então que elle é talvez o unico homem vivo, que conhece todo o segredo d'aquella questão.

Quando porem elle vai iniciar seu depoimento, Royce River e Leonardo vendo que a confissão do creado os levarão fatalmente á cadeia, ameaçam de matal-o, caso elle digaa verdade.

Neste momento entra na sala do juiz, o Navalha, um alliado de River e de Leonardo, da porta aponta o revolver ao ex-mordomo, disposto a atirar, caso elle prosiga em seu depoimento.

O ex-criado sem se aperceber do que se passava, começa a expor ao juiz o que sabe, emquanto, a um signal de River, o Navalha faz lentamente gyrar o tambor do seu revolver, apontado contra o ex-mordomo.

(Continúa no proximo numero.)

O homem pacifico

(Continuação da pag. 7)

nhando attentamente os raros vestigios deixados pelos cumplices de Ben Williams. E vai ter a uma cabana perdida na floresta onde a moça se acha em companhia de seus raptores.

Atira-se temerariamente no meio d'elles mas os miseraveis apenas procuram entretel-o, emquanto Ben Williams foge levando Miss Gladys ; quando julgam que seu chefe já ganhou distancia sufficiente abandonam a luta, deixando o valente rapaz desfallecido, cahido no chão como morto.

Passados alguns momentos, quando Pacifico recobra os sentidos, vem a saber que o attentado foi ainda mais completo ; houve tambem assalto ao comboio do ouro ; assalto que só poude ser dominado graças a sua intervenção detendo na cabana da floresta um grupo do pessoal de Ben Williams ; porem este seguiu pela estrada numa diligencia, levando Miss Gladys.

Pacifico persegue-o e trava com o valentão uma luta encarniçada, furiosa em que suas forças já combalidas por dois embates successivos não podem resistir á brutalidade formidavel de seu inimigo ; e elle teria perecido alli sem soccorro dedicado e temivel do agradecido Bill Higgins.

Pacifico volta para a povoação carregado mas triumphante.

De um lado e outro de seu leito, como enfermeiras incansaveis, Maggye e Gladys mantêm-se dia e noite. O rapaz pouco a pouco volta á saude e toda a gente da empresa se alegra com sua ressurreição.

Depois... Ha no olhar de Miss Gladys uma ternura que elle não sabe disfarçar ; mas os olhos do Pacifico procuram Maggie com tal insistencia que ella não insiste e discretamente se affasta para que elle seja feliz com aquella que seu coração escolheu.

ROY NORTON

E' sabido que a origem de não poucas deslumbrantes bellezas femininas reside unicamente no segredo do toucador, pois é indiscutivel que os cuidados e refinamentos da toilette corrigem e aperfeiçoam a obra da natureza, superando-a em relação ao embellezamento da face.

Sem o uso diario do

Pó de Arroz MENDEL

por exemplo, não é possivel uma cutis fresca e perfeita, que offereça ao tacto a deliciosa suavidade da seda e que nos maravilhe com a exquisita finura de uma pelle impecavel e delicada.

NOTA IMPORTANTE: PARA A APPLICAÇÃO DO PO' DE ARROZ MENDEL NÃO SE DEVE USAR NENHUM CREME, POIS POSSUE UMA NOTAVEL QUALIDADE ADHERENTE QUE RESISTE A' ACÇÃO DO AR.

Vende-se em côres branca, rosa para as brancas de pouca côr, "chair" (carne) indicado para as louras e "rachel" (crême) especial para as morenas.

ESTAS DUAS ULTIMAS CORES ESTÃO MUITO EM MODA — PREÇO DE UMA CAIXA: 4$500.

Agencia do PO' DE ARROZ MENDEL

Rua 7 de Setembro, 107, 1º andar -- Rio de Janeiro

Enfermeira engenhosa

(Continuação da pag. 27)

E vai ao logar indicado, onde graças a varios incidentes, vem a descobrir a verdade.

MARGARIDA pertence á nobreza! Agora é elle, um filho do povo, que não deve, nem pode aspirar á honra de ser seu marido.

Foge então d'ella, evita encontral-a e não a vê, por algum tempo, até que a moça lê n'um jornal a noticia de que elle tinha sido alvejado, num meeting, recebendo um tiro que o deixara em estado grave. MARGARIDA não pode conter a anciedade e obriga seu pai a acompanhal-a á casa de JOÃO DUNBURY.

Felizmente a noticia fôra exaggerada, o ferimento não tem a importancia ; e só, então, vendo LORD DONEGAL ao lado da moça, o pai do deputado, que se oppunha ao casamento do filho com a filha de uma vendedora de peixe vem saber de toda a verdade, da nobre origem da angelica creatura, que rendera JOÃO a seus encantos.

Tudo, é claro, acaba bem

LORD DONEGAL é o primeiro a consentir no enlace de MARGARIDA com o homem que se elevára á custa do proprio esforço e os escrupulos de JOÃO DUNBURY são vencidos pelo grande amor que elle consagra á linda creaturinha, que será para elle a mais affectuosa e meiga das companheiras.

Preço da posse

(Continuação da pag. 23)

Sem atrever-se a accusar o marido de HELENA elle assegura que os titulos da propriedade só poderiam estar em seu poder por extravio ou roubo.

HELENA, que jamais chegára a conhecer bem o passado de seu marido tambem não ousa defendel-o. Limita-se a relatar lealmente o que se passou :— encontrou aquelles papeis, trouxe-os em bôa fé.

As autoridades não sabem o que resolver ; attendendo á vida exemplar de HELENA assim como aos beneficios que ella tem prestado indistinctamente á população, decidem que ella continuará na posse do castello até que o SR. JIM apresente provas mais completas de seu direito.

JIM escreve a seu advogado em Londres, e, emquanto aguarda sua resposta, installa-se numa das alas do castello, pois não ousa afastar-se, receiado que sua ausencia seja considerada uma fuga. E HELENA não tem coragem para lhe negar hospitalidade.

Mas as duvidas persistem em seu espirito. Quem poderá jurar que aquelle homem não é um intrigante, um especulador, que, informado de sua situação, foi obter por qualquer modo o registro de nascimento de JIM para se apresentar como herdeiro ?

Passados alguns dias, ella não resiste mais á anciedade d'aquella duvida e, sentindo cada vez mais solida em seu espirito a convicção de que o novo JIM é um falsario, resolve decidir o caso por um processo violento mas radical.

Uma noite ella junta ao chá, que manda servir a JIM um narcotico e, depois que o rapaz se recolhe a seu aposento, vai até alli, cautelosamente, como uma ladra, para se apoderar do registro, que julga haver sido roubado e pertencer-lhe de direito.

Porem, JIM havia, por assim dizer, acompanhado o mysterioso trabalho que, se fazia em seu cerebro ; não cessára de observar suas manobras e abstivera-se de tomar o chá preparado para adormecel-o. Agora mesmo, elle apenas finge que está dormindo para mais seguramente verificar quaes são as verdadeiras intenções d'aquella formosa creatura, que parece sinceramente consideral-o um malfeitor.

No momento em que ella deita mão ao cubiçado documento, elle ergue-se de subito e HELENA fica tão allucinada, ao ver-se apanhada em flagrante, que, procurando cégamente uma sahida, precipita-se pela janella, cahindo em um lago, que cerca todo o castello por esse lado.

JIM atira-se immediatamente á agua, consegue alcançal-a quando ella vai já deslisando para a margem opposta. E tomando-a nos braços, semi-desfallecida, carrega-a para o castello.

Elle, porém, que viu tudo, não nota que nesse momento a carteira em que guardou o registro cahe de sua algibeira e fica presa ao cinto de HELENA.

Ella propria só dá por isso na manhã do dia seguinte e, não querendo que elle acredite que foi ella quem o roubou, telephona-lhe immediatamente, prevenindo-o do occorrido, e communicando que vai enviar sem mais demora o documento.

Entretanto, a presença alli d'aquelle desconhecido provocára commentarios e espalhou-se na aldeia o boato de que aquelle homem viéra para obrigar HELENA a abandonar o castello.

A essa noticia, a população ergue-se em revolta e vem ameaçadoramente, disposta a aggredir JIM BARSTON e trucidal-o se elle não se retirar immediatamente da região.

O rapaz, que não esperava esse ataque, deixa que a multidão se approxime em tumulto e está em risco de soffrer uma aggressão grave quando HELENA se precipita e, graças a seu prestigio, consegue deter os aldeãos exasperados.

Quando estes se retiram afinal, confiantes na palavra de HELENA, que lhes affirmou que o SR. JIM BARSTON não é e não será para elles um inimigo, ella se dirige ao adversario e reconhece lealmente que não deve proseguir naquella demanda ; está convencida de que é elle o verdadeiro proprietario do castello e de que mais vale acreditar em sua palavra do que na d'aquelle que vivia quasi occultamente nos sertões da Australia, evitando de fallar em seu passado, mesmo com a propria esposa.

E parte sem que JIM soubesse o que lhe responder.

Passam-se alguns dias.

A gente da aldeia deixa-o viver tranquillo embora lhe guarde rancor evidente por ter sido elle a causa do affastamento de sua bemfeitora. Mas agora é JIM quem, pouco a pouco, começa a partilhar da opinião ingenua dos camponezes. Sem HELENA aquelle castello é insipido e tristre como se estivesse vasio. Era ella quem lhe dava alma e vida.

O rapaz já deu mostras sufficientes de que não é impulsivo é um reflectido porém quanto mais reflecte mais se convence de que nunca vira seriamente em HELENA uma inimiga.

Recorda a lealdade.... pode-se mesmo dizer a generosidade com que, tendo em seu favor a opinião geral, ella dera por finda a contenda... E resolve-se de subito. Parte tambem chega a Londres, informa-se febrilmente consegue alcançar o navio em que HELENA ia novamente tomar rumo da Australia... e trez mezes depois ella volta ao castello de Barston como sua proprietaria legal, como a digna e formosa castellã d'aquella mansão historica.

WINIFRED BOGGS.

As opalas do crime

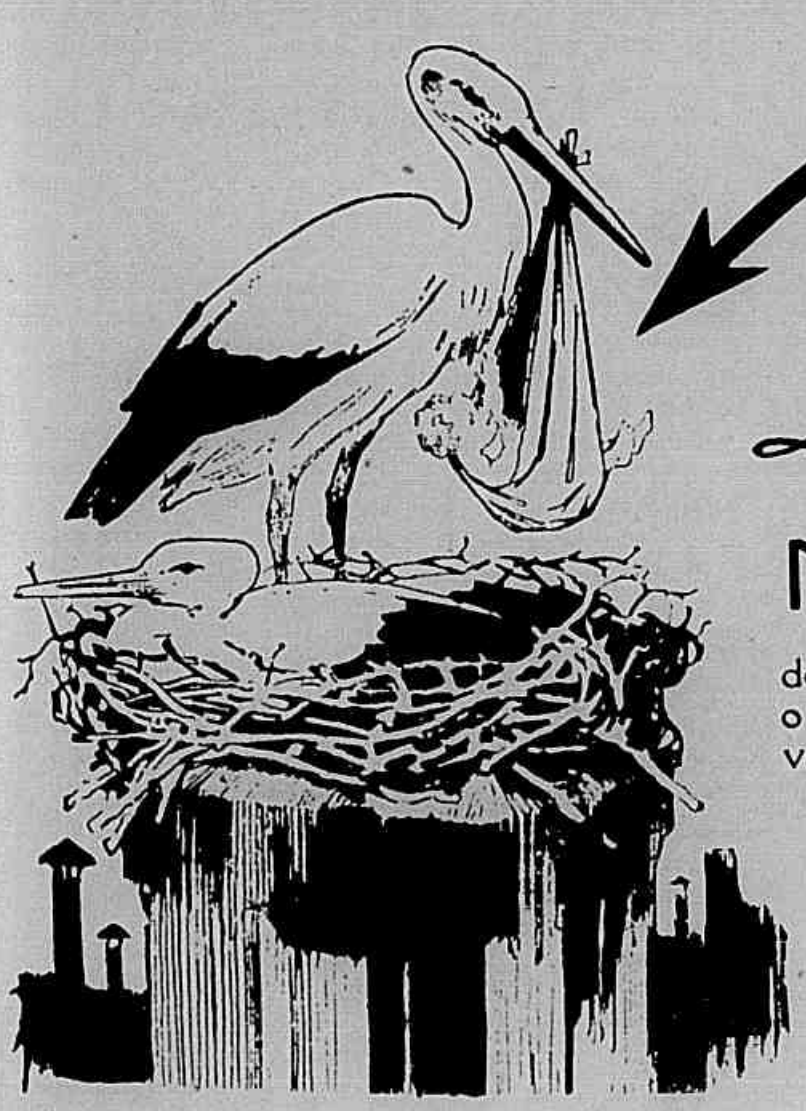
(Continuação da pag. 29)

traz o cheque o joven fazendeiro está desesperado, sem saber como fazer frente áquelle compromisso, quando vê um cartaz annunciando um concurso annual de *cow-boys*, renderá ao vencedor um premio de cinco mil dollars. Immediatamente, elle monta a cavallo e parte para o logar onde se deve realisar esse sensacional certamen.

Mas ainda uma vez seus inimigos procuram suscitar sua ruina.

O bravo rapaz, na ancia de ganhar tempo, salta uma grade e começa a atravessar um cercado. Vendo-o commetter essa imprudencia, RICARDO RAMSEY, que o seguia com dois bandidos do grupo do ARANHA BRANCA, abre a barreira do outro lado e solta um touro bravo, que se atira impetuosamente para JACOB.

(Continua no proximo numero)



CHEGOU O Leite Moça

No verão ou no inverno, conserva todas as qualidades do leite fresco, sem ter nenhum dos graves inconvenientes e perigos que acarreta o consumo do leite adulterado ou proveniente de vaccas doentes.

GRATIS REMETTEMOS, A QUEM O SOLICITAR, UM INTERESSANTE LIVRINHO, CONTENDO UMA ESCOLHIDA COLLEÇÃO DE RECEITAS PARA CONFECCIONAR DELICIOSOS DOCES, SOBRE-MESAS E SORVETES.

COMPANHIA NESTLÉ --- CAIXA POSTAL 760 ---- RIO ----

SENHORA

Experimente esta receita :

PÃOZINHOS DE LEITE — ½ kilo de farinha de trigo; 60 grammas de manteiga ; 3 colheres grandes de leite condensado MOÇA dissolvidas em 250 gammas d'agua; 1 colher pequena de sal e 2 ovos.

Mistura-se a manteiga com a farinha, junta-se o sal e o leite dissolvido em agua e corta-se a massa assim preparada em pedaços da fórma que se desejar; a seguir cobrem-se com gemma de ovo, por intermedio de um pincel, e levam-se ao forno para assar 15 minutos.

UMA MULHER, QUE MUITAS MOÇAS DESEJAM CONHECER

Mrs. Wallace Reid, entre seu marido, (á direita) e o ensaiador Lester Cuneo (á esquerda).

Victoria

(Continuação da pagina 11).

essa obra prima de litteratura com tão apaixonadas expansões, que em pouco o intrigante SHCOMBERG, proprietario do hotel em que elle se installou vem a conhecer todo o negocio.

Porem, chegando a Londres, MORRISON vê-se muito longe das facilidades, que imaginára; pouca gente acredita na riqueza de uma mina carbonifera a tão grande distancia dos centros civilisados; os capitaes não apparecem e emquanto elle se esforça para convencer alguns banqueiros, o tempo vai passando.

AXEL esta habituado a viver só; mas a ociosidade pesa-lhe e elle já se sente aborrecido da ilha de Samburan, quando alli chega o navio *Sissie*, cujo commandante, o capitão DAVIDSON, conhecendo-o de outras viagens, convence-o de que deve ir para Surabaya, onde ha agora muitos negocios a fazer.

AXEL parte e desembarca em Timor para esperar que DAVIDSON liquide alli operações já iniciadas. E essa liquidação prolonga-se, obrigando de novo ao rapaz a vinte e tantos dias de repouso.

Ora, o isolamento a que se habituou é sempre difficil em um hotel, a menos que a pessôa se resolva a viver prisioneira em seu quarto, o que é peior ainda do que uma prisão verdadeira.

Pouco a pouco, AXEL resolve-se a vir até o salão, tendo apenas o cuidado de não se envolver nas palestras alheias e responder aos que lhe dirigem a palavra o estrictamente o indispensavel para não parecer grosseiro.

Mas um dia apparece no hotel uma orchestra feminina e uma das figuras d'esse pequeno grupo attrahe a attenção do rapaz não só pela modestia de suas attitudes como por sua belleza e pela melancolia, que parece dominal-a a todos os instantes. Quasi sem o querer, sem sahir de sua reserva habitual, sómente pelas indiscreções do proprietario do hotel, elle um pouco vem a conhecer a causa d'aquella tristeza.

A joven artista que alli está como salariada me uma situação humilhante; chama-se ALMA, é orphã e foi obrigada a acceitar aquelle emprego para pagamento de dividas muito superiores a suas faculdades de trabalho e o emprezario da orchestra, um aventureiro chamado ZANGICIAMO abuza d'essa situação do modo mais infame.

Ainda uma vez os acontecimentos obrigam AXEL a entreabrir a porta de gelo que elle fechára entre si mesmo e a humanidade para obedecer aos conselhos de seu pai. Parece-lhe impossivel que se possa deixar sem remedio aquelle infortunio, que sua fortuna lhe permittia demover sem esforço.

Discretamente, sem phrases, elle offerece a ALMA seu auxilio para libertal-a d'aquella difficuldade e ella timida e commovida não tem coragem para recusar.

Entretanto chegam de Londres noticias surprehendentes. MORRISON falleceu; pouco habituado á vida tumultuosa de uma grande cidade e ás emoções, que lhe causavam a ambição subitamente despertada em seu peito, venceram aquelle organismo, que parecia indestructivel porem elle tombára em pleno triumpho, pois conseguira, antes de morrer, realisar a famosa empreza tão sonhada. De modo que, com a noticia de seu fallecimento, AXEL recebe communicação de que foi constituida a empreza das minas de Samburan tendo os accionistas começado por nomeal-o director geral da exploração.

Num hotel tudo se sabe. No mesmo dia, o sempre arguto e activo, SCHOMBERG é informado d'essas noticias e passa a considerar seu taciturno hospede um grande homem, um grande industrial ,um homem que vai ficar millionario do dia para a noite.

E eis que chegam ao hotel trez novos hospedes assaz suspeitos : — o SR. JONES, emprezario de casas de jogo, RICARDO, seu secretario e PEDRO, um criado venezuelano, homem brutal, de aspecto animalisado e selvagem. Esse trio sinistro em pouco transforma o hotel de SCHOMBERG em uma verdadeira tavolagem, afugentando os hospedes com seus modos grosseiros e pouco sympathicos.

Não sabendo como livrar-se d'elles, o hoteleiro tem uma ideia trahiçoeira e perversa : procura convencel-os de que ALEX HEYST possúe grande fortuna e de que elles não perderão seu tempo seguindo-o em sua proxima viagem.

Ora, exactamente AXEL é um dos mais aborrecidos com a presença d'aquelles individuos alli elle não teme aquelle contacto por si mesmo, mas por ALMA e, tendo comprehendido desde logo que aquelles individuos são capazes de todas as audacias, receia que elles molestem a jovem artista, por quem sente agora affeição, que já não tenta negar. Por isso, a seu conselho, ALMA se conserva quasi constantemente em seu aposento, allegando enfermidade e reservando-se para retomar logar na orchestra, quando os hospedes indesejaveis se retirarem.

Mas os acontecimentos precipitam-se varios indicios denunciam a AXEL que alguma cousa se está tramando em torno d'elle.

Uma tarde, o revolver que elle costumava collocar na gaveta de sua mesa de cabeceira desapparece no mesmo dia, JONES convida-o para uma conversa, a pretexto de tratar de negocios e, emquanto o jogador o mantem assim entretido, RICARDO atreve-se a procurar ALMA em seu quarto.

Acreditando que a moça é tambem uma aventureira, que apenas visa explorar a fortuna de AXEL, o miseravel vai propor-lhe uma alliança para mais rapidamente *depennarem* a victima.

ALMA começa por tomar uma attitude energica, chegando a travar luta com RICARDO para expulsal-o de sua presença mas, conhecendo suas verdadeiras intenções, resolve fingir que o auxilia para mais facilmente evitar que elles consigam algum exito na tramoia armada contra AXEL.

Torna-se assim dupla a intriga e ao fim de poucos dias, JONES, não comprehendendo o fracasso de todas as armadilhas que prepara, suspeita de que RICARDO o esteja trahindo e resolve por sua vez *embrulhal-o*, denunciando ao proprio AXEL todo o plano, com esperança de obter d'elle uma recompensa.

AXEL sorri ironicamente. Sua fortuna!... Mas nunca houve mytho mais fantasioso.

D'esta vez, JONES não tem mais duvidas AXEL está prevenido e sómente RICARDO poderia ter tomado essa iniciativa. Sahe a sua procura, encontrão em mysteriosa conferencia com ALMA e julgando ver nessa circumstancia uma prova de que suas suspeitas eram bem fundadas, dispara contra elle seu revolver.

Mas erra o alvo e é ALMA quem fica ferida num hombro.

Esse incidente é que veiu revelar a AXEL a delicada interferencia da moça com o intuito de salval-o d'aquelles exploradores. Elle ouve cheio de emoção as explicações, que ella lhe dá a esse respeito porem as palavras de ALMA são ouvidas tambem pelo sanguinario RICARDO, que resolve castigar no mesmo instante a "intrigante", que se intrometteu em seu caminho.

Avança furiosamente. AXEL interpõe-se; a faca que o miseravel erguia sobre ALMA crava-se em seu braço porem elle empunha o revolver e uma bala immobilisa para sempre o aggressor.

O ferimento de ALMA não é grave, quem está ferido para sempre é AXEL, que tem o coração irremediavelmente preso e já não se sente com forças para sustentar o amargo isolamento em que os conselhos de seu pai o deixaram até esse momento. Elle comprehende agora que ninguem pode viver só, sem uma affeição.

E quando se tem a ventura de encontrar para a existencia uma companheira como ALMA, seria uma loucura desprezar essa opportunidade de conhecer o céu na terra.

JOSEPH CONRAD.

A NOVA AURORA

(Continuação da pagina 4).

via estudado detidamente o processo de RAOUL DE SANT-DALMAS, e não esquecera que a dansarina fôra a unica causa da desgraça de seu mairdo.

Fôra NINA quem o perdera. E eis que elle voltava em casa d'ella. D'essa cortezã que recebia alem das visitas de todo o mundo, as do conde de GORBIO e agora a de seu esposo, que devia fugir d'ella como de uma epidemia, não sómente pelo mal que já lhe causara, mas egualmente com o receio de que ella o reconhecesse.

FRANÇOISE dirige-se rapoidamente á asa de NINA e vê seu esposo sahir por uma cpequena porta emquanto que o conde de GORBIO entrava por outra. Não podia duvidar mais. A discussão acalorada que se travara entre os dois homens na noite precedente devia ser devida áquella mulher que ambos disputavam...

Sentindo que enlouquecia FRAN»ÇOISE volta para a villa Thalassa.

A noite veiu com ella a expedição de CHÉRI-BIBI.

Introduzido com o auxilio de ZOÉ no interior da residencia da famosa dansarina, o bandido começa por tratar de abfrir o cofre... quando NINA, que ouviu rumores aprece, porem encontra tudo em perfeito estado, mas dirigindo-se para o cofre nota que está aberto, vasio... o pequeno escrinio das joias onde guardára o collar havia desapparecido !

Entretanto PALAS tendo voltado á Villa Thalassa ahi encontrou o quarto de sua esposa deserta, e em completa desordem,

(Continua no proximo numero)

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Arte,
Mechanica, Theatro,
Cinematographo,
Philatelia, Sports,
Viagens, etc.

Publica em todos os números:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das

MELHORES REVISTAS DO MUNDO

Almanach

JÁ SE ACHA NO PRELO

Eu Sei Tudo

O

Almanach Eu Sei Tudo

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e R. Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Para o anno de 1922

Officinas Graphicas — Aureliano Machado